

Liderança: A consultora em Marketing Digital, Inovação e Educação Martha Gabriel aponta qual deve ser o papel do líder do futuro.



AGENDA ELEITORAL

Quais devem ser as propostas dos candidatos ao Executivo para o desenvolvimento industrial do País

+ Expectativa do mercado e de investidores do exterior

DA TERRA DOS PINHEIRAIS

Paranaenses aproveitam o crescimento do segmento de alimentos funcionais

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Os benefícios de produtos e serviços inovadores do PR



— **Sistema Fiep**
— Forma e transforma
— o Paraná.

O Sistema Fiep está sempre junto da indústria, capacitando profissionais e levando inovação e tecnologia para as empresas fabricarem mais do que produtos, produzirem as melhores formas para você eternizar seus momentos em família.

nosso **i** é de **indústria**.

Sistema
Fiep

FIAP
SESI
SENAI
IEL

NESTA EDIÇÃO

■ **LEITURA RÁPIDA . 05**

■ **PALAVRA DO PRESIDENTE . 06**

■ **FALOU E DISSE . 07**

■ **VIÉS . 07**

■ **AGENDA . 08**

■ **SABER É CULTURA . 08**

■ **OPINIÃO . 09**

Vera Kanas

■ **ENTREVISTA . 11**

Martha Gabriel

■ **DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL . 14**

Inovação que facilita e melhora a vida das pessoas

■ **CAPA . 18**

Eleições: que propostas o setor industrial espera

■ **TENDÊNCIA . 25**

A realidade das criptomoedas



■ **SÉRIE POLO INDUSTRIAL . 28**

O crescimento do setor de TIC

■ **LEI E TRABALHO . 34**

Como é o cenário pós-modernização trabalhista

■ **RECURSOS HUMANOS . 37**

Ferramentas de gestão rápida

■ **TECNOLOGIA . 41**

Inteligência artificial é aliada para a produtividade

■ **DA TERRA DOS PINHEIRAIS . 44**

Alimentos funcionais: saúde e rentabilidade

■ **GENTE DA INDÚSTRIA . 48**

■ **GIRO PELOS SINDICATOS . 50**

LEITURA RÁPIDA



NOTAS DA INDÚSTRIA DO PARANÁ

Inaugurações

Foram entregues as novas instalações de três Institutos Senai de Tecnologia (IST): o de Construção Civil, em Ponta Grossa, nos Campos Gerais; o de Alimentos, em Toledo, no Oeste; e o de Tecnologia da Informação e Comunicação, em Londrina, no Norte. Além disso, o Instituto Senai de Tecnologia em Meio Ambiente e Química que fica em Curitiba, na Cidade Industrial, agora passa a funcionar em um prédio novo.

Também foram inauguradas três novas unidades do Sistema Fiep: em Pinhais, Colombo e outra em Ampére, no Sudoeste paranaense.



Reconhecimento

O Sistema Fiep foi premiado na categoria Ensino Médio, pelo Projeto Trilha da Inovação do Sebrae – que envolve as instituições Senai e Sesi, unindo todos os projetos de empreendedorismo inovador.

Inteligência Artificial

Em Londrina, foi lançado em maio o HUB de Inteligência Artificial, junto com a estrutura do Instituto Senai de Tecnologia da Informação e Comunicação. O espaço oferecerá soluções para as empresas nessa área e também terá uma aceleradora para o desenvolvimento de novos empreendimentos relacionados às tecnologias de inteligência artificial. Mais de R\$ 10 milhões serão investidos na estrutura para a aquisição de novos equipamentos e ferramentas, além da implantação de laboratórios.

União Europeia

O Sistema Fiep recebeu uma delegação de embaixadores de 20 países europeus. Liderada pelo embaixador da União Europeia no Brasil, João Gomes Cravinho, a comitiva recebeu informações sobre o perfil econômico do Paraná e conheceu áreas em que o Estado têm maior potencial para parcerias. O grupo visitou também a Incubadora do Sistema Fiep, que seleciona e auxilia no desenvolvimento de empreendimentos inovadores.

EXPEDIENTE

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

PRESIDENTE

Cláudio Petrycoski

SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) E INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL) E DIRETOR REGIONAL DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

José Antonio Fares

SUPERINTENDENTE DE ÁREA CORPORATIVA DO SISTEMA FIEP

Irineu Roveda Junior

CONSELHO REGIONAL DO SESI

Hélio Bampi

CONSELHO REGIONAL DO SENAI

Carlos Walter Martins Pedro

A INDÚSTRIA EM REVISTA É UMA PUBLICAÇÃO OFICIAL DO SISTEMA FIEP

COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

Carlos Walter Martins Pedro, Paulo Roberto Pupo, Abílio de Oliveira Santana

GERÊNCIA EXECUTIVA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Adriana Brandão

GERÊNCIA CORPORATIVA DE MARKETING INSTITUCIONAL

Thaís Cristiane da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Poliane de Campos Brito (8959/DRT-PR)

EDIÇÃO, PROJETO GRÁFICO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO

433 AG - 433.ag

BANCO DE IMAGENS

Shutterstock

IMPRESSÃO

Graciosa Gráfica e Editora

TIRAGEM

10 mil exemplares

Comentários, críticas e sugestões, escreva para: aindustriaemrevista@sistemafiep.org.br





CLÁUDIO PETRYCOSKI
Presidente do Sistema Fiep

PALAVRA DO PRESIDENTE

O ano de 2018 é de extrema importância para o futuro do Brasil. Depois de períodos turbulentos, em que o País enfrentou uma das piores crises políticas de sua história, tendo como pano de fundo os escândalos de corrupção revelados pela Operação Lava Jato, os brasileiros novamente vão às urnas. A oportunidade de escolher os responsáveis por definir os rumos da nação nos próximos anos deve ser bem aproveitada pelos eleitores, elegendo pessoas comprometidas com os anseios de desenvolvimento de nossa sociedade.

Nesta edição da Indústria em Revista, abordamos na matéria de capa justamente os temas que devem pautar os debates durante a campanha e o que o setor industrial pode esperar dos candidatos. Trazemos, ainda, uma análise que mostra o que os mercados e investidores estrangeiros esperam do novo governo brasileiro que será eleito. Pela leitura, fica evidente a necessidade de que nosso País precisa avançar nas reformas estruturantes e em uma maior abertura econômica ao exterior para voltar a ter credibilidade no cenário internacional.

Mas, enquanto o quadro político não se define, as indústrias precisam seguir buscando caminhos para superar as dificuldades e aumentar sua competitividade. Apresentamos nesta edição as soluções inovadoras que têm sido desenvolvidas por startups e como o Sistema Fiep vem apoiando esse tipo de empreendimento. Em nossa série Polo Industrial, abordamos o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, um segmento transversal que auxilia as indústrias a ganharem mais eficiência e produtividade.

Mostramos, ainda, como empresas têm utilizado ferramentas que podem ajudar na gestão de processos e projetos, dando mais agilidade à gestão dos negócios. E também como várias indústrias paranaenses têm se aproveitado do crescimento do segmento de alimentos funcionais no Brasil. Por fim, trazemos a discussão sobre as criptomoedas, que vêm ganhando força como alternativa de pagamento e obrigam o sistema financeiro a evoluir com o avanço dessas novas tecnologias.

Boa leitura!



"A velocidade que a inteligência artificial vem se desenvolvendo é muito alta, é só questão de tempo para as máquinas melhorarem mais e mais. Precisamos ser espertos em relação a essa transformação digital, oferecendo serviços e produtos digitais, processos e plataformas inteligentes, formando um ecossistema conectado."

SOUMITRA DUTTA

Professor da Escola de Administração da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, durante o IEL Change: Inovação que Transforma, evento realizado em Curitiba, no Campus da Indústria do Sistema Fiep.



ESPECIAL FÓRUM TRANSPARÊNCIA E COMPETITIVIDADE

Em maio, executivos de empresas, juristas e representantes de entidades que atuam no combate à corrupção participaram do 3º Fórum de Transparência e Competitividade, promovido pelo Sistema Fiep, em parceria com o Cifal Curitiba e o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar). Confira algumas falas que marcaram o evento.



"A sociedade já mudou, já se mobilizou; a iniciativa privada está mudando profundamente; o Judiciário está mudando lentamente; e a política ainda não mudou, mas vai mudar."

LUÍS ROBERTO BARROSO

Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).



"Está havendo uma ruptura, porque com a ajuda das mídias sociais os casos de corrupção se tornam escândalos acessíveis à grande população e isso gera um certo transtorno."

LUÍZ PONDÉ

Filósofo e escritor brasileiro.



"Chega um ponto em que as pessoas passam a flertar com ideias não democráticas. Sendo que o que precisamos é de mais democracia."

DELTAN DALLAGNOL

Procurador da República.



↑ SOBE

Vendas em alta

O Paraná fechou o primeiro trimestre com vendas industriais em alta de 4,62%. O resultado está acima dos índices registrados no mesmo período de 2017, fato que não acontecia desde 2013. Os dados são da Pesquisa Indicadores Conjunturais, da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), e mostra que aos poucos o setor começa a se recuperar.

↓ DESCE

Cai a satisfação com a educação brasileira

Em quatro anos, a satisfação com a educação no País sofreu uma queda, segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria e Movimento Todos Pela Educação. De acordo com os dados, o descontentamento é maior em relação às escolas públicas: 26% dos entrevistados avalia o ensino no nível médio como ruim ou péssimo; em 2013, esse percentual era de 15%.

**ID Fashion**

Na quarta edição, o evento promove a moda paranaense e é uma vitrine do que as marcas estão produzindo com tecnologia e criatividade.

Em 2018, o ID Fashion traz o tema "Por um mundo de respeito e ainda mais híbrido" e mostra que elementos aparentemente antagônicos podem interagir com harmonia.

Data: 25 e 26 de setembro

Local: Campus da Indústria do Sistema Fiep – Curitiba

Informações: www.idfashionpr.com.br



Muito além de paredes e palcos

História de teatros – que foram residências, indústrias e associação – acrescentam às peças, exposições e espetáculos modernos

Preservar a memória de uma civilização, de um setor ou de uma organização tem relação direta com a valorização da cultura como meio de educação e crescimento do indivíduo. Essa relação é evidente nos espaços escolhidos pela área de Cultura do Sistema Fiep para levar ações culturais pelo Estado. De 2008 para cá, época em que foi criada esta área, foram inaugurados novos centros culturais. Hoje há teatros nas unidades da instituição em Curitiba, São José dos Pinhais, Londrina, Araçongas, Pato Branco, Guarapuava e Santo Antônio da Platina. Há também espaços disponíveis por meio de parcerias com secretarias municipais e fundações de cultura.

Alguns desses locais contam histórias que têm ligação direta com a indústria paranaense e com o Sistema Fiep. O Centro Cultural Heitor Stockler de França é um deles. A construção do século passado foi residência de um dos fundadores da Fiep, que deu nome ao centro, e que foi o primeiro presidente da entidade, entre 1944 e 1958. Inaugurada como Centro Cultural em 2013, a casa de mais de 120 anos é considerada um



marco arquitetônico, já que fica na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no coração de Curitiba. Quando pertencia à família de Heitor Stockler de França, o espaço sempre estava cheio de artistas, que se reuniam para saraus e declamação de poesias.

Também inaugurado em 2013, o Teatro Sesi São José dos Pinhais está na Avenida Rui Barbosa, a principal do município. O Centro de Vivência Cultural João Senegaglia fica onde funcionava uma indústria entre 1905 e 1976. A construção foi tombada em 2008 e abrigou também o Teatro Municipal Guaçu, o primeiro da cidade, inaugurado em 1980.

Outro espaço que carrega muita história é o Centro Cultural Sesi/AML, que fica na sede da Associação Médica de Londrina, estrutura que abriu as portas na década de 60. Desde 2005, graças a uma parceria com a AML, o local é ocupado pelo Sistema Fiep em regime de comodato e fica no coração de Londrina, em frente à Concha Acústica. O Centro recebeu 20 mil pessoas em 2017, em atrações musicais, shows, mostras de cinema e artes.

A história também se faz com o futuro, com o que está por vir, por isso o Sistema Fiep deve inaugurar mais um espaço em 2018. O novo teatro será uma das estruturas do Centro de Educação Profissional Dr. Celso Charuri, no bairro São Francisco, região central e histórica da capital paranaense. ■

O CENTRO CULTURAL HEITOR STOCKLER DE FRANÇA FOI A MORADIA DO PRIMEIRO PRESIDENTE DA FIEP.



Promoção das exportações brasileiras: acordos de livre comércio e facilitação do comércio

por Vera Kanas

O comércio exterior brasileiro vem mostrando sinais de recuperação, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Em 2017, as exportações brasileiras registraram US\$ 218 bilhões, o primeiro aumento desde 2013, com um crescimento de 17,5% em relação ao ano anterior. Entre janeiro e abril de 2018, o aumento verificado é de 9,4% em relação a 2017. Entretanto, o montante exportado permanece inferior aos anos anteriores à crise econômica: em 2014 foram exportados US\$ 225 bilhões e em 2013, US\$ 242 bilhões.

No cenário mundial, entretanto, os dados da Organização Mundial do Comércio mostram que o Brasil ainda ocupa a 18ª posição no ranking dos maiores exportadores – excluindo o comércio dentro da União Europeia –, atrás de países como México, Suíça, Rússia, Índia, Tailândia, Austrália e Malásia. É uma posição tímida, se comparada ao tamanho da economia brasileira e que pouco variou ao longo dos anos.

Deve-se, portanto, buscar medidas que permitam o incremento das exportações brasileiras e a maior integração do País nos fluxos internacionais. Do ponto de vista regulatório, isto significa buscar medidas que, por um lado, reduzam as barreiras enfrentadas pelos exportadores nos mercados de terceiros países, e, por outro, otimizem os custos de suas operações.

Dentre as opções para a redução das barreiras nos mercados estrangeiros destaca-se a negociação de acordos de livre comércio. Nesses, os países negociam a diminuição ou eliminação do imposto de importação para o comércio bilateral entre as partes envolvidas no acordo. Também se discutem a redução de barreiras técnicas e outros assuntos relacionados à promoção do comércio entre os países. Na prática, esses acordos permitem que as exportações brasileiras se beneficiem de um maior acesso ao mercado do parceiro comercial, livre de barreiras tarifárias e não tarifárias.

Atualmente, o Brasil possui poucos acordos desse tipo, concentrados principalmente na América Latina. Entretanto, negociações importantes estão em andamento, dentre as quais os acordos com União Europeia, Canadá, Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) – que inclui a Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein – e a ampliação dos acordos já assinados com México, Índia e União Aduaneira da África Austral (SACU) – que abarca África do Sul, Namíbia, Botsuana, Lesoto e Suazilândia. Além disso, em 2016 foi concluída a ampliação do acordo entre Mercosul e Peru.

O acordo com o Peru é o primeiro do Brasil a incluir compromissos de liberalização de compras governamentais – um mercado muitas vezes restringido pelos países a seus produtores nacionais. Adicionalmente, ele também liberaliza de maneira significativa o comércio internacional de serviços, fundamental para as cadeias de produção internacionais. O acordo, no entanto, ainda está pendente de ratificação pelas partes para sua entrada em vigor.

A negociação de maior magnitude em andamento é entre Mercosul e União Europeia, lançada há cerca de 20 anos, mas que tem previsão de ser concluída em breve. O acordo de livre comércio resultante dessa negociação deve abarcar uma ampla gama de produtos e serviços, além de regular compras governamentais, investimentos, barreiras técnicas, propriedade intelectual, dentre outros. O bloco europeu é o segundo maior destino das exportações brasileiras, sendo superado apenas pela China, e é origem relevante das importações. A entrada em vigor do acordo deverá facilitar e incrementar as exportações do Brasil.

Com relação à redução dos custos enfrentados pelos exportadores em suas operações, o foco pode ser dado à facilitação do comércio. O Acordo de Facilitação do Comércio foi assinado no âmbito da Organização Mundial do Comércio em 2013, visando à desburocratização das aduanas. Isso acontece por meio da simplificação e transparência das operações aduaneiras, acelerando a movimentação, liberação e desembaraço de cargas na importação e exportação.

Os dois principais resultados da implementação desse acordo pelo Brasil são o Operador Econômico Autorizado (OEA) e o Portal Único de Comércio Exterior. O programa de OEA certifica operadores que têm um histórico de cumprimento da legislação aduaneira, oferece benefícios como menor percentagem de cargas submetidas à inspeção física, desembaraço mais célere, dentre outros. As medidas trazem agilidade e re-

dução de custos nas transações de comércio exterior, permitindo que os operadores brasileiros certificados beneficiem-se do programa em outros países à medida que o Brasil negocie acordos de reconhecimento mútuo.

Todos os órgãos envolvidos no comércio exterior terão acesso ao Portal Único. Ele permitirá que todo o processo de desembaraço aduaneiro seja feito por meio de um único sistema, desburocratizando os processos atuais. Com isso, o MDIC estima que o desembaraço para exportação seja reduzido da atual média de 13 para 8 dias, diminuindo significativamente não apenas o tempo gasto no desembaraço, mas os custos logísticos relacionados.

Assim, cabe aos setores produtivos observar atentamente a implementação das medidas de facilitação de comércio e o avanço das negociações de acordos de livre comércio para que estejam aptos a usufruir das oportunidades de negócios trazidas por essas iniciativas. ■

“ DO PONTO DE VISTA REGULATÓRIO, SIGNIFICA BUSCAR MEDIDAS QUE, POR UM LADO, REDUZAM AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS EXPORTADORES, E, POR OUTRO, OTIMIZEM OS CUSTOS DE SUAS OPERAÇÕES. ”



VERA KANAS É ADVOGADA, RESPONSÁVEL PELA ÁREA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL DA TOZZINFREYRE ADVOGADOS. ATUOU NA COORDENAÇÃO GERAL DE CONTENCIOSOS DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, EM BRASÍLIA. É DOUTORA EM DIREITO INTERNACIONAL PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E MESTRE EM DIREITO INTERNACIONAL ECONÔMICO PELA UNIVERSITÉ DE PARIS I PANTHÉON-SORBONNE.

Liderança distribuída e ética moderam a era digital

Com a era digital os líderes precisam se reinventar, aprofundar as habilidades e competências que já carregam e adquirir novas. Também devem praticar a liderança distribuída, uma nova forma de gerir. As organizações vão ter que se adequar a esse cenário que exige aprendizado e atualizações constantes sob a pena de perder espaço no mercado.

por Edilane Marques, com colaboração de Poliane Brito

A escritora Martha Gabriel, que atua nas áreas de marketing digital, inovação e educação, fala sobre liderança na era digital e conta sobre os percalços da jornada digital, necessária para todas as organizações.

Qual é a responsabilidade do líder na era digital?

Estamos indo da era da informação para a era da inovação. O ambiente é mais complexo e para conseguir fazer a inovação permear pelo sistema inteiro ela tem que vir da liderança. Não se consegue inovar como se cada parte da empresa fizesse um pouquinho de inovação. Se não tiver um líder que consiga, de cima para baixo, fomentar essas iniciativas, enxergar o quadro maior até para conectar e replicar, essas iniciativas morrem.

É função do líder criar essa estrutura sistêmica para propagar a inovação. Ele tem que ter a habilidade de enxergar fora, de fomentar dentro, de criar a estrutura para ver as pessoas e de distribuir. Hoje é preciso fazer a liderança distribuída, sozinho não se consegue ter todas as habilidades, não se consegue inspirar uma cadeia inteira, é preciso distribuir essa função. A tendência não é haver um líder isolado. Daqui para frente é preciso ter uma equipe que, junto com o líder, inspira e lidera.



MARTHA GABRIEL

é escritora, consultora e palestrante nas áreas de marketing digital, inovação e educação. Autora de 6 livros, incluindo o best-seller “Marketing na Era Digital”, e “Educ@r: a (r)evolução digital na educação”, finalista do Prêmio Jabuti 2014.

“ A TENDÊNCIA NÃO É HAVER UM LÍDER ISOLADO. DAQUI PARA FRENTE É PRECISO TER UMA EQUIPE QUE, JUNTO COM O LÍDER, INSPIRA E LIDERA. ”

O que fazer para aprender os novos conceitos e transmitir corretamente de forma a engajar a equipe?

Além de estudar o que está acontecendo, estar antenado, é preciso praticar. Se vai falar de inteligência artificial, tem que entender, experimentar, usar o *chatbot*. Se for falar de *drone*, tem que usar e entender como o *drone* funciona.

Hoje se fala muito do Movimento Maker, que é ter experiências pequenas de fazer, aprender com elas e depois propagá-las. O que acontece com um líder quando ele se transforma digitalmente antes de querer transformar os outros? Começa a entender a estrutura, a lógica, a potencialidade disso e, aí, naturalmente ele consegue comunicar. Só conseguimos transmitir para as pessoas aquilo em que acreditamos. O líder é o cara que te leva para um lugar aonde você não iria sozinho.

Comunicar é outra habilidade que é imprescindível nesse cenário. Você pode ser um excelente líder em termos de fazer acontecer, experimentar e de inspirar pelo exemplo, mas para comunicar é preciso ter uma estratégia de comunicação. Depende do perfil de quem você lidera, da quantidade de pessoas que você lidera e das diferenças entre elas. É preciso estratégia para comunicar da alta gestão até a base da pirâmide.

“ O LÍDER É O CARA QUE TE LEVA PARA UM LUGAR AONDE VOCÊ NÃO IRIA SOZINHO. ”

Como fazer para que não haja ruídos entre a mensagem original e aquela que chega até a ponta do organograma?

Liderança distribuída resulta em autonomia nas pontas. Não é possível mais em ambientes complexos querer ter uma função piramidal, que parte de um ponto e tem que propagar para todo o resto. Não há mais tempo para isso. Se nas várias células há líderes competentes, dá-se autonomia e essas pessoas vão decidir.

É uma mudança muito grande de mentalidade, de estrutura de organização, e nesse esquema é preciso contratar pessoas em quem você realmente confia em termos de talento e com-



petência. São necessárias pessoas que pensem sozinhas, que assumam responsabilidades, que saibam se relacionar com a equipe, e seria preciso uma pessoa assim em cada estrutura da organização.

A tecnologia avança além do nosso potencial biológico. Estamos indo além da nossa capacidade evolutiva de assimilar o que nós próprios criamos?

A gente está falando de tecnologia que nos diferencia das máquinas em emoção, empatia e ética. Se não tiver ética para pensar no que estamos fazendo e se devemos fazer ou não, estamos em um caminho perigoso. Stephen Hawking disse que a última grande invenção do ser humano é a inteligência artificial. Estamos vivendo uma era em que podemos muito mais do que queremos. Podemos tudo, mas será que queremos fazer essas coisas? Será que realmente vamos ter um resultado bacana fazendo essas coisas? Por que não paramos? Por causa da corrida pelo poder e isso também é do ser humano – um quer ser mais poderoso que o outro, não quer perder a chance de descobrir antes do outro – e isso coloca todos numa corrida que, eventualmente, deixa as questões humanas e éticas em segundo plano.

Em 2020 o conhecimento disponível será imensamente maior. Como isso vai funcionar, é um acréscimo ao conhecimento já existente?

É muita gente fazendo tanta coisa, produzindo tanta coisa, gerando novos *papers* e comentários. O cérebro humano não acompanha tudo isso, mas os sistemas digitais e a inteligência artificial serão a única maneira de fazer sentido nesse caminho. Estamos indo muito rápido nesse processo. Então, a previsão é que em 2045 e 2050 haja uma evolução tão grande e de aceleração tão forte da tecnologia e desse ambiente que entraremos num processo de singularidade, que é quando tudo que a gente conhece de regras, de como funciona a humanidade não se aplica mais. Aí o que vai acontecer? Ninguém sabe. ■

“ SÃO NECESSÁRIAS PESSOAS QUE PENSEM SOZINHAS, QUE ASSUMAM RESPONSABILIDADES, QUE SAIBAM SE RELACIONAR COM A EQUIPE, E SERIA PRECISO UMA PESSOA ASSIM EM CADA ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO. ”

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Simple e inovador

Inovar é facilitar e melhorar a vida das pessoas

por *Elvira Fantin*

Inovar não é necessariamente inventar algo totalmente novo, revolucionário e sofisticado. Inovar pode ser apenas fazer algo de um jeito não tradicional, adaptar o que já existe para ser mais fácil de usar ou apenas criar soluções simples, de baixo custo, eficientes e que auxiliem e melhorem a gestão de empresas e a vida das pessoas. Essencial também que esta inovação seja sustentável sob o ponto de vista ambiental e social.



DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Já imaginou um equipamento portátil e que faz um teste de visão rápido e ao custo de apenas R\$ 0,10 por paciente? O aparelho já existe e foi batizado de Adam Robo. Em cinco minutos, o Adam identifica problemas como miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia, daltonismo e outras patologias. Inédito, é usado na saúde ocupacional, para testes em trabalhadores de indústrias, e em mutirões em escolas. Foi desenvolvido pela Prevention, startup de Curitiba em desenvolvimento na Aceleradora da Indústria, a incubadora do Sistema Fiep, localizada no Campus da Indústria, no Jardim Botânico.

“Estamos contribuindo para combater a cegueira evitável e doenças a ela relacionadas, que consomem US\$ 28 bilhões por ano em todo o mundo, e que em cerca de 80% dos casos poderiam ser evitadas, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde”, informa Juliano Santos, sócio-fundador da Prevention e idealizador do Adam Robo.

“Inovação, simplicidade e inclusão são os pilares da nossa ferramenta”, conta Santos. Fornecendo para vários estados brasileiros e prospectando o mercado internacional, a Prevention, que faturou R\$ 500 mil em 2017, projeta um faturamento de R\$ 6 milhões para 2018, confirmando o preceito de um startup: uma empresa de alto impacto e com projeção de crescimento exponencial.

Treinamento em realidade virtual

Ferramentas que tornam mais simples e barata a gestão das empresas também são desenvolvidas pelas startups incubadas na aceleradora do Sistema Fiep. A Eruga Sistemas Educacionais, já graduada pela incubadora, desenvolve treinamentos operacionais e de segurança em realidade virtual. É pioneira no segmento no Brasil. “Nossos treinamentos têm sido muito usados para capacitar os trabalhadores das indústrias nas NRs”, conta Priscila Santos Moscon, CEO da Eruga.

As NRs são Normas Regulamentadoras relacionadas à segurança e medicina do trabalho, de observância obrigatória pelas empresas. Grandes indústrias de vários setores de Curitiba e Região Metropolitana estão na carteira de clientes da startup. “O treinamento em realidade virtual vem sendo usado em substituição aos modelos tradicionais que utilizam apostilas e vídeos”, conta Priscila, acrescentando que a vantagem é a reprodução fiel do ambiente industrial e a possibilidade de o trabalhador poder experimentar o manuseio das máquinas.



COM UM CUSTO DE APENAS R\$ 0,10 POR PACIENTE, O ADAM ROBO REALIZA TESTES DE VISÃO COM RAPIDEZ. EQUIPAMENTO FOI DESENVOLVIDO POR STARTUP DE CURITIBA.

“ INOVAÇÃO, SIMPLICIDADE E INCLUSÃO SÃO OS PILARES DA NOSSA FERRAMENTA. ”

JULIANO SANTOS, SÓCIO-FUNDADOR DA PREVENTION E IDEALIZADOR DO ADAM ROBO.



Uma das indústrias que adotou o treinamento da Eruga é a Cervejaria Ambev. “O treinamento em realidade virtual nos permite analisar com precisão os processos, nos ajudando a identificar os pontos que podem ser melhorados. Ganham os funcionários, que têm a oportunidade de treinar quantas vezes for preciso sem a necessidade de aguardar as paradas de linha e, por consequência, a empresa como um todo ganha em excelência operacional”, destaca Antonio Prado, relações públicas da Ambev.

Também atuando na melhoria da gestão de empresas, a startup Viva Web, incubada na Aceleradora da Indústria, desenvolveu a plataforma interativa de comunicação corporativa que promove a comunicação interna, melhorando a colaboração entre as equipes e disponibilizando instrumentos que permitem o aumento da produtividade organizacional. “Sem esta ferramenta, os empresários e colaboradores fazem esta gestão no papel ou usando softwares isolados. A plataforma trouxe a vantagem de promover a integração de forma colaborativa”, conta Diógenes Reis, diretor da Viva Web. ■

“ O TREINAMENTO EM REALIDADE VIRTUAL NOS PERMITE ANALISAR COM PRECISÃO OS PROCESSOS, NOS AJUDANDO A IDENTIFICAR OS PONTOS QUE PODEM SER MELHORADOS. ”

ANTONIO PRADO, RELAÇÕES PÚBLICAS DA AMBEV, SOBRE A TECNOLOGIA OFERECIDA PELA ERUGA SISTEMAS EDUCACIONAIS EM TREINAMENTOS DE SEGURANÇA E OPERACIONAIS.



PARA SUBSTITUIR VÍDEOS E APOSTILAS, A ERUGA SISTEMAS EDUCACIONAIS DESENVOLVEU UM TREINAMENTO QUE UTILIZA A REALIDADE VIRTUAL PARA DAR INSTRUÇÕES OPERACIONAIS DE SEGURANÇA, COMO SOBRE AS NRS, POR EXEMPLO.

Crescimento exponencial a custo baixo

“Uma startup é uma empresa que, por conta de sua proposta inovadora, tem capacidade de passar por uma fase de crescimento exponencial, mantendo uma estrutura enxuta e os custos baixos”, explica Filipe Cassapo, gerente de Inovação do Sistema Fiep.

Segundo o gerente, o papel da incubadora do Sistema Fiep é ajudar as empresas a crescerem o mais rapidamente possível. O acesso à Aceleradora da Indústria se dá por meio de um edital de chamamento de startups. A seleção é feita por uma banca, que avalia o perfil do negócio e do empreendedor. A empresa que passa pela seleção usa o espaço da incubadora por um período de um ano, renovável por mais um. Ali recebe mentoria e capacitação, é colocada em contato com clientes potenciais, bem como com investidores públicos ou privados.

“Mais importante do que o crédito é a empresa ter acesso ao mercado e crescer com suas vendas”, destaca Cassapo. Por todo este suporte as startups pagam um salário mínimo mensal. “Não visamos nenhum lucro, este valor é apenas para pagar as despesas básicas de infraestrutura”, explica o gerente.

Ele conta que nos últimos seis anos, 15 startups foram graduadas pela incubadora e outras 10 permanecem incubadas. No total elas receberam um aporte de recursos de R\$ 4,5 milhões entre financiamento público e privado. “Ainda este ano vamos dobrar a capacidade, podendo abrigar 20 startups simultaneamente”, informa.

O Sistema Fiep lançou, em maio, um programa de aceleração de negócios. Cada unidade da instituição funcionará como uma incubadora. Qualquer pessoa que tiver uma ideia que possa se transformar em um negócio pode procurar uma unidade do Sistema Fiep. A partir da identificação da viabilidade da ideia inicial, o projeto poderá ser abrigado na Aceleradora da Indústria para receber o apoio necessário para se transformar em um negócio.



“ UMA STARTUP É UMA EMPRESA QUE, POR CONTA DE SUA PROPOSTA INOVADORA, TEM CAPACIDADE DE PASSAR POR UMA FASE DE CRESCIMENTO EXPONENCIAL, MANTENDO UMA ESTRUTURA ENXUTA E OS CUSTOS BAIXOS. ”

FILIFE CASSAPO, GERENTE DE INOVAÇÃO DO SISTEMA FIEP.

Propostas

O setor industrial espera dos candidatos soluções que tragam desenvolvimento para o país

por Poliane Brito

2018 é um ano importante para a democracia brasileira. Diferente das últimas eleições para os mesmos cargos, em que era muito clara a polarização entre PT e PSDB e a composição com o antigo PMDB – agora MDB –, neste pleito os três principais partidos precisam lidar com as denúncias e condenações que abalaram fortemente a sua imagem diante da opinião pública.

Também ganham força instituições que não participam necessariamente da política, mas tomam decisões que impactam diretamente nela, como o Ministério Público, a Polícia Federal e o Supremo Tribunal Federal.

Independentemente das questões com que os partidos precisam lidar, o eleitorado e o setor industrial esperam candidatos que façam propostas que tratem de temas centrais para o desenvolvimento do País.



O que precisa ser discutido

O cientista político e professor da Universidade Federal do Paraná Paulo Roberto Neves Costa afirma que, além de pensar nos cargos que serão eleitos, é fundamental refletir sobre a complexidade que envolve a política para que propostas para um futuro governo sejam viáveis. Devem vir à tona durante o processo eleitoral temas mais próximos do cotidiano das pessoas, como segurança, saúde e educação, além de outras mudanças estruturais e assuntos conjunturais que vão aparecendo pelo caminho do período eleitoral. Apesar da variedade de propostas, é preciso, de acordo com Costa, pensar no que é possível.

Um tema que é essencial para que todos os demais sejam discutidos, segundo o cientista político, é a reforma política. “A questão fundamental é a política. Em uma democracia, tudo passa pelo processo decisório. Ou seja, de quem vai tomar decisões, sob quais contextos e sob quais projetos ou diretrizes. É importante pensar na reforma da Previdência, na reforma trabalhista e outros tipos de reforma. Mas todos os processos remetem a uma institucionalidade ou a um arranjo ou até mesmo a uma cultura política. Não adianta ficar imaginando uma reforma tributária se ela, por exemplo, não tem condições de avançar no Congresso Nacional ou mesmo não tenha consenso na sociedade ou, ainda, em um grupo específico da sociedade”, pondera.

“É IMPORTANTE PENSAR NA REFORMA DA PREVIDÊNCIA, NA REFORMA TRABALHISTA E OUTROS TIPOS DE REFORMA. MAS TODOS OS PROCESSOS REMETEM A UMA INSTITUCIONALIDADE OU A UM ARRANJO OU ATÉ MESMO A UMA CULTURA POLÍTICA. NÃO ADIANTA FICAR IMAGINANDO UMA REFORMA TRIBUTÁRIA SE ELA, POR EXEMPLO, NÃO TEM CONDIÇÕES DE AVANÇAR NO CONGRESSO NACIONAL OU MESMO NÃO TENHA CONSENSO NA SOCIEDADE OU, AINDA, EM UM GRUPO ESPECÍFICO DA SOCIEDADE.”

PAULO ROBERTO NEVES COSTA, CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.



Apesar de a reforma política ter sido deixada de lado por vários governos, inclusive a do peessedebista Fernando Henrique Cardoso, que só alterou a possibilidade de reeleição, para o professor o tema é central. Diante do custo político de tratar de uma reforma que mude as regras do jogo eleitoral, Costa afirma que é muito pouco provável que se ignore a necessidade de mudanças nesse aspecto. “A gente vive uma acentuação do descrédito em relação à política e aos políticos. Então, não se enfrentar a necessidade de uma reforma política seria uma manobra. Se os candidatos não colocarem a questão da reforma, os eleitores precisam estar atentos, principalmente os grupos organizados”, alerta.

Temas para a agenda eleitoral

Além de um olhar para a reforma política, o setor industrial apontou os grandes temas necessários para o desenvolvimento do Estado. Eles foram compilados nas Propostas para Competitividade da Indústria Paranaense, uma publicação da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) com o objetivo de contribuir e influenciar na elaboração de políticas públicas que promovam a competitividade industrial para os paranaenses. No documento, são identificados 12 temas essenciais para a competitividade do Paraná.

Entre os temas estão Tributação, Relações do Trabalho, Educação, Política e Gestão Pública, Financiamento Produtivo, Segurança Jurídica e Burocracia, Meio Ambiente e Sociedade, Inovação, Infraestrutura, Produtividade, Mercados e Política Econômica.

Propostas para Competitividade da Indústria Paranaense



Tributação

Simplificar a legislação, incentivar a atividade produtiva, desonerar as exportações e estimular as pequenas empresas.



Relações do Trabalho

Modernizar a legislação, incluir a pessoa com deficiência e garantir saúde e segurança do trabalhador.



Educação

Elevar a qualidade da educação básica, ampliar e fortalecer a educação profissional e melhorar a educação superior.



Política e Gestão Pública

Fortalecer a política industrial, melhorar a gestão pública e modernizar as agências reguladoras.



Financiamento Produtivo

Ampliar e diversificar a capacidade de investimento.



Segurança Jurídica e Burocracia

Agilizar e simplificar a tramitação dos processos e fortalecer a segurança jurídica.



Meio Ambiente e Sociedade

Otimizar o uso de recursos hídricos, aprimorar o licenciamento ambiental e estimular a produção limpa.



Inovação

Ampliar recursos para inovação, melhorar a gestão do conhecimento e garantir a proteção à propriedade industrial.



Infraestrutura

Expandir e melhorar a logística, diversificar a matriz energética e modernizar os serviços de telecomunicação.



Produtividade

Aumentar a produtividade no trabalho, desenvolver o setor e utilizar os recursos naturais de forma consciente.



Mercados

Fortalecer as cadeias produtivas, ampliar o acesso ao mercado externo e melhorar a política de comércio internacional.



Política Econômica

Estimular a atividade industrial, expandir o consumo e a atividade econômica e fomentar o setor.

Simplificar

A tributação é o primeiro tema apontado nas Propostas para Competitividade da Indústria Paranaense como urgente para o setor. São diretrizes para políticas públicas: simplificar e racionalizar os critérios do ICMS, IPI, PIS/Pasep e Cofins; desonerar as exportações; incentivar a atividade produtiva; aprimorar a legislação e administração tributária; e estimular as micro e pequenas empresas.

Ainda tratando de simplificar, há a necessidade de que o Estado e suas instituições atuem com responsabilidade. Isso quer dizer, na prática, que cumpram prazos que facilitem, por exemplo, a abertura de empresas, os processos de exportação e outros trâmites legais que fazem parte do cotidiano das empresas e que, muitas vezes, não correspondem ao desenvolvimento do País.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Fiep realizaram um levantamento, divulgado em maio, sobre quais são as dificuldades para estimular o investimento no último ano. A burocracia aparece como um entrave para mais da metade dos industriais.

Não só o setor produtivo aponta a necessidade de que medidas de desburocratização estejam na agenda das eleições. Para o advogado e especialista em direito processual Wilson Belchior, "a desburocratização é uma tarefa urgente para o Brasil. À medida que reduz os empecilhos ao desenvolvimento e colabora com a construção de um ambiente favorável para a retomada do crescimento econômico, acompanhado sempre pelo aumento progressivo nos níveis de *accountability*".

Para ele, as instituições irão se aperfeiçoar quando tivermos indicadores capazes de medir o desempenho dos órgãos públicos. "Isso estabelecendo regras específicas para os prazos de suas respostas, aumentando os espaços para participação e diálogo com a sociedade, além de reduzir os custos para a manutenção da estrutura da Administração Pública, de tal maneira que a transformação no exercício da burocracia no Brasil se volte ao estímulo do desenvolvimento nacional", pondera.

“ A DESBUROCRATIZAÇÃO É URGENTE, À MEDIDA QUE REDUZ OS EMPECILHOS AO DESENVOLVIMENTO E COLABORA COM A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO, ACOMPANHADO SEMPRE PELO AUMENTO PROGRESSIVO NOS NÍVEIS DE *ACCOUNTABILITY*. ”

WILSON BELCHIOR, ADVOGADO E ESPECIALISTA EM DIREITO PROCESSUAL.



Além da agilidade, essencial para instituições mais eficientes para atender às necessidades da sociedade, o advogado e especialista em Direito Processual acredita que deve-se esperar que temas como transparência ganhem espaço nas eleições. "Nesse sentido [devem estar na pauta] as discussões que envolvem foro por prerrogativa de função, custos de manutenção de uma empresa, carga tributária, instrumentos para ampliar a taxa de sobrevivência e de participação dos pequenos negócios, além das reformas gerenciais que são urgentes para o Estado brasileiro", aponta, ao afirmar que são pautas fundamentais para o próximo governo.

Correspondente Internacional



ROBERTA BRAGA

É DIRETORA ADJUNTA DO CENTRO ADRIENNE ARSHT LATIN AMERICA DO ATLANTIC COUNCIL, UM THINK TANK COM BASE EM WASHINGTON. NASCIDA E CRESCIDA NO BRASIL, ROBERTA MORA NOS ESTADOS UNIDOS, TEM MESTRADO EM DIPLOMACIA PÚBLICA E EM COMUNICAÇÕES GLOBAIS PELA GEORGE WASHINGTON UNIVERSITY E FEZ SEU BACHARELADO EM SEGURANÇA GLOBAL E JORNALISMO NA UNIVERSIDADE DE WISCONSIN-MADISON.



Mercados e investidores preparam-se para um novo líder brasileiro

Direto de Washington, por Roberta Braga

As eleições no Brasil em outubro têm provocado os mercados e investidores estrangeiros. Brasileiros em busca de um candidato que mude o Brasil estão pesando as opções, enquanto no exterior investidores ansiosamente esperam dar as boas-vindas a um líder que possa implementar as necessárias reformas financeiras e previdenciárias — que definiriam um cenário para melhores investimentos. O que a comunidade internacional pode esperar da eleição de 2018? De modo geral, veem dois cenários: um com um representante direitista e outro com um centro-esquerdista como presidente do maior País da América Latina.

Um resultado provável seria a eleição de um presidente que não pertença aos três principais partidos, o PT, PSDB e o MDB, mas que enfatize valores de direita — alguém que expresse sua intenção de focar "o Brasil primeiro", sugerindo menos comércio com o mundo e uma agenda mais introspectiva.

No exterior, investidores estão de olho nessa opção com um ar de apreensão. Essa retórica parece sugerir um retorno ao protecionismo em um momento em que a América Latina se mostra amplamente voltada para o exterior. Um candidato de direita e sem coalizão partidária criaria desafios para a aprovação das reformas necessárias que os investidores esperam.

Um segundo cenário seria um candidato que possa arcar com a luta contra a desigualdade. Muito provavelmente, brasileiros que procuram um lar para seu voto pós-Lula escolheriam esse candidato. As empresas internacionais que têm investido no Brasil em 2018 temem que um presidente desta linha queira reverter as privatizações e redirecionar os gastos públicos para impulsionar a economia brasileira.

Apesar das antecipações que se tente fazer, a realidade política do Brasil certamente não é definitiva. Outros candidatos que têm baixa intenção de votos também são viáveis. A maior economia da América Latina está se preparando para receber um novo líder em meio a nuvens de incerteza. Não há dúvida de que um presidente que possa passar reformas fiscais e avançar uma abertura econômica do Brasil ao exterior gerará o potencial de crescimento de que o Brasil tanto precisa e que os investidores tanto esperam.

Atrair investimentos

Martin Raiser, diretor do Banco Mundial – entidade que também monitora ações necessárias para o desenvolvimento do País –, acredita que os próximos governos precisam pensar primeiro em uma abertura comercial para aumentar a competição e dar acesso a insumos de melhor qualidade. “Segundo, em uma reforma tributária e regulatória que diminui o custo de fazer negócios no Brasil; e terceiro, em uma reorientação de políticas públicas para fortalecer a capacidade dos trabalhadores e a flexibilidade do mercado de trabalho”, enumera.

Raiser acrescenta ainda que o Brasil precisa se beneficiar da abertura comercial sem sofrer aumento de desigualdades sociais, já elevadas no País.

Falando especificamente na estabilidade macroeconômica do Brasil a longo prazo, para o diretor do Banco Mundial, a primeira prioridade do próximo governo é fortalecer a política fiscal. “Sem ajuste fiscal, a confiança dos investidores pode cair de novo, os juros podem subir e a frágil retomada pode ser interrompida. A reforma do sistema previdenciário é fundamental para isso não acontecer. Mas o ajuste vai além da reforma da previdência e pode incluir uma reforma tributária, e medidas para aumentar a eficiência do gasto”, avalia.

Melhor planejamento, a reforma das agências regulatórias e novos instrumentos financeiros para atrair investimentos privados no setor de infraestrutura também são fundamentais para que o Brasil alcance seu potencial econômico, de acordo com Raiser. ■



“ SEM AJUSTE FISCAL, A CONFIANÇA DOS INVESTIDORES PODE CAIR DE NOVO, OS JUROS PODEM SUBIR E A FRÁGIL RETOMADA PODE SER INTERROMPIDA. A REFORMA DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO É FUNDAMENTAL PARA ISSO NÃO ACONTECER. ”

MARTIN RAISER, DIRETOR DO BANCO MUNDIAL.



TENDÊNCIA

Moeda virtual: moda ou tendência?

O sistema financeiro também evolui com o avanço das tecnologias. As criptomoedas ganham força e passam a ser uma alternativa de pagamento

por Poliane Brito

Reflexo da jornada digital, nos últimos anos, surgiram no mercado financeiro mais de mil moedas virtuais. Conhecidas também como criptomoedas, elas são um ativo financeiro – forma de pagar e receber. No Brasil, a mais conhecida é o bitcoin.

Indústrias estão utilizando esse meio de recebimento nas suas transações. A Tecnisa, construtora com atuação em todo o País, foi uma das primeiras a aceitar bitcoins como forma de pagamento e entrada nos seus empreendimentos imobiliários. Hoje, 65% das receitas da empresa vêm de vendas feitas exclusivamente online. “Temos uma veia de inovação muito forte. Desde 2001 utilizamos os canais digitais para a geração dos negócios da empresa”, explica Gustavo Reis, gerente de Marketing da Tecnisa.

Em 2014 a empresa começou a testar a utilização da moeda como forma de posicionamento de marca. Apesar disso, as primeiras unidades compradas com criptomoedas foram vendidas no final de 2017. "Aprendemos com alguns projetos que não se deve estar muito à frente da banda. Fizemos o caminho correto, que tinha tudo a ver com o propósito da marca. Mas no mercado eram poucos que tinham um valor alto em criptomoedas", contextualiza o gerente sobre o gap entre o início das operações e a efetiva venda.

Nos primeiros quatro meses de 2018, a média de venda tem sido de 12 unidades por mês. São habitações dos mais variados valores – de 200 mil a 2 milhões de reais. Duas são as estratégias utilizadas para incentivar a compra. Uma é um bônus de 5% sobre o valor total e a outra é permitir a composição do valor do imóvel com bitcoin e com recurso próprio no pré-financiamento de unidades adquiridas na planta.

“ OLHANDO PARA O FUTURO, NÃO SABEMOS QUAL SERÁ A MOEDA. A GENTE VAI SE DEPARAR COM TRANSAÇÕES CADA VEZ MAIS DIGITAIS. É INEVITÁVEL ESSE TIPO DE EVOLUÇÃO, SEM O PAPEL FÍSICO E O CARTÃO. ”

GUSTAVO REIS, GERENTE DE MARKETING DA TECNISA, CUJAS VENDAS ONLINE REPRESENTAM 65% DE SUAS RECEITAS.



Para a Tecnisa, a disrupção não está na moeda, mas no *blockchain*. "Olhando para o futuro, não sabemos qual será a moeda. A gente vai se deparar com transações cada vez mais digitais. É inevitável esse tipo de evolução, sem o papel físico e o cartão", conclui Reis.

A segurança durante todo o processo também é um quesito que gera preocupação. A validação de todas as transações acontece no *blockchain*. Trata-se de uma estrutura tecnológica que possibilita a existência das criptomoedas. Assim, tem um papel central como rede distribuída, segura, descentralizada, auditável e que garante a integridade dos dados lá inseridos. Esta tecnologia vai muito além da aplicação das criptomoedas, podendo ser utilizada em praticamente todas as áreas de negócios hoje existentes e até mesmo em novas que ainda venham a surgir.

Como receber com criptomoedas

A indústria pode efetuar compra e venda de produtos ou serviços online da mesma forma que acontece com o papel-moeda.



Cliente identifica o produto



Utiliza as suas criptomoedas para o pagamento



A indústria recebe por meio de uma carteira digital

Apesar de já haver movimentos de empresas preparando-se para utilizar as criptomoedas, Gustavo Chamati, CEO do Mercado Bitcoin, acredita que ainda falta um processo estruturado de conscientização e de educação das organizações para que entendam as vantagens das moedas virtuais. "A adoção como forma de pagamento pode ser extremamente benéfica tanto para a empresa quanto para os consumidores", defende Chamati.

A maioria das empresas que utiliza criptomoedas, para ele, possui dois objetivos principais: marketing e posicionamento de marca. "Geralmente o anúncio de aceitação das moedas virtuais vira notícia de interesse para a imprensa, além de estimular o engajamento com os jovens; e ideologia, pois algumas empresas e projetos estão verdadeiramente interessados em fomentar o ecossistema financeiro aberto e inclusivo." Mas além das duas finalidades, o CEO do Mercado Bitcoin é otimista em relação ao futuro. "Espero que futuramente esse cenário se altere e surjam dois objetivos adicionais: reduzir custos para clientes e empresas; e proporcionar uma melhor experiência para os usuários".



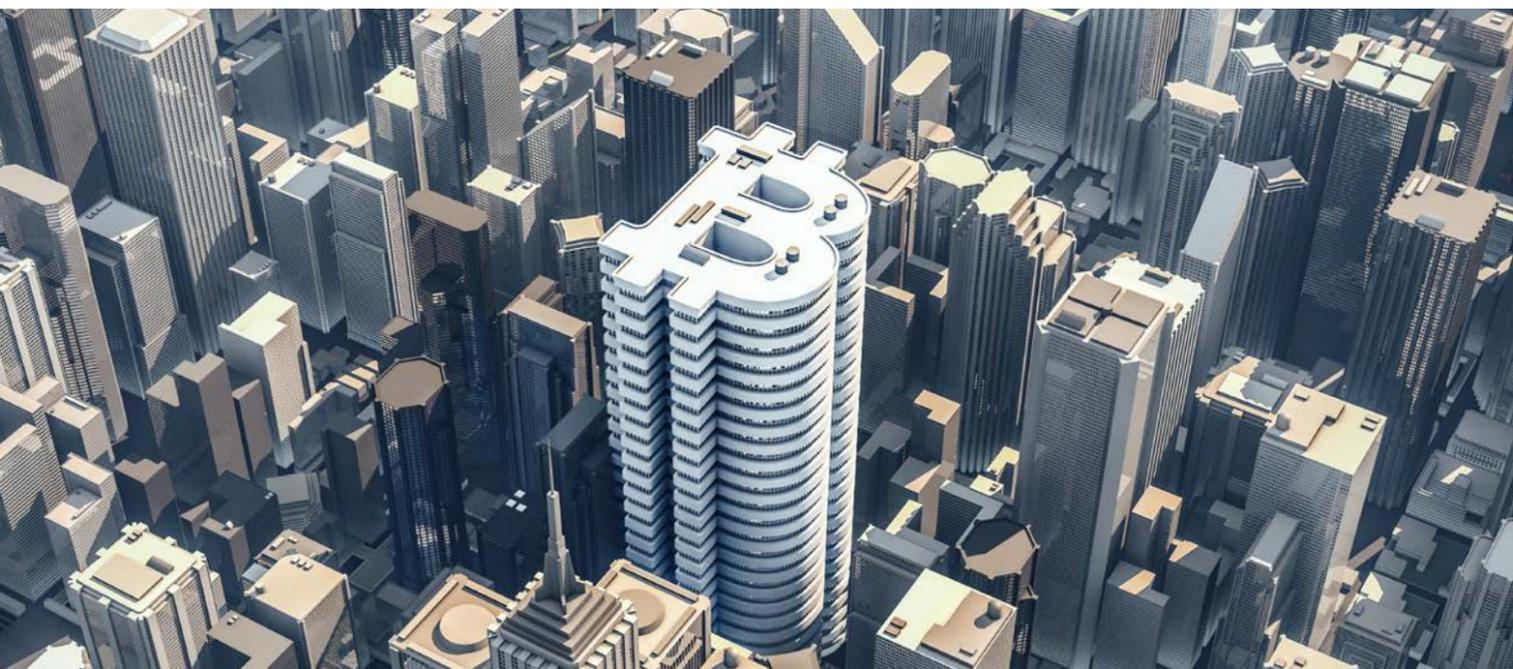
“ A ADOÇÃO COMO FORMA DE PAGAMENTO PODE SER EXTREMAMENTE BENÉFICA TANTO PARA A EMPRESA QUANTO PARA OS CONSUMIDORES. ”

GUSTAVO CHAMATI, CEO DO MERCADO BITCOIN.

Regulamentação

Algumas questões surgem e trazem dúvidas para quem quer passar a utilizar, em seu negócio, as moedas virtuais. Ainda não há uma legislação referente à utilização de criptomoedas no Brasil. O Banco Central não se posicionou sobre o tema e o Congresso Nacional debate a questão, mas não tornou pública nenhuma decisão.

Além disso, o advogado e consultor de inovação e tecnologia, Rodrigo Marques, relata que há entendimentos, como o da Receita Federal, de que é necessário declarar os investimentos em moedas digitais, uma vez que eles são classificados pelo órgão como ativos financeiros. ■





Um setor que serve a todos os outros

Área de TIC se destaca por sua organização no Paraná e impulsiona resultados da indústria

por Rodrigo Lopes

Um setor transversal, que se interliga com todos os outros segmentos da economia, estratégico para aumentar a produtividade de qualquer empresa e com enorme potencial para a geração de empregos de alta qualificação. Assim é a indústria de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que tem no Paraná um dos principais polos do País.

Atualmente, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho, o setor de TIC conta com quase 2 mil estabelecimentos no Paraná, que geram 24 mil postos de trabalho. São empresas que desenvolvem softwares e soluções para auxiliar e aumentar a eficiência de qualquer tipo de atividade produtiva, seja na indústria, agronegócio, comércio, setor de saúde ou financeiro. “Historicamente, sempre estivemos integrados com os demais setores, porque nossas soluções são desenvolvidas para outras áreas”, explica Adriano Krzyuy, presidente da Assespro-Paraná, associação que representa as empresas do setor no Estado.

A opinião é compartilhada por Marcus Von Borstel, presidente do Sindicato da Indústria de Software do Paraná (Sinfor), entidade filiada à Fiep, com sede em Londrina e que representa empresas do setor na Região Norte. Ele acrescenta que as empresas de TIC trabalham justamente para alavancar a competitividade dos demais segmentos. “A gente entende que a tecnologia e o software são os grandes diferenciais para uma empresa ser mais competitiva que a outra. E é isso que nosso setor proporciona”, afirma.

“ A TECNOLOGIA E O SOFTWARE SÃO OS GRANDES DIFERENCIAIS PARA UMA EMPRESA SER MAIS COMPETITIVA QUE A OUTRA. E É ISSO QUE NOSSO SETOR PROPORCIONA. ”



MARCUS VON BORSTEL, PRESIDENTE DO SINFOR.

Arranjos produtivos

Além da grande diversidade de produtos e serviços, outra característica que contribuiu para o crescimento da indústria de TIC no Paraná é a forte união dos diferentes atores que se envolvem com o setor. Isso fez com que, a partir de 2006, fossem criados seis Arranjos Produtivos Locais (APLs) de TIC no Estado. O primeiro, em Londrina, lembra Von Borstel, graças a uma articulação entre empresas e entidades como Sebrae, Sistema Fiep, Associação Comercial, instituições de desenvolvimento tecnológico, prefeitura e universidades. “Um APL não é instaurado, ele é formado quando já existem esses atores trabalhando em prol de um setor numa mesma região. E em Londrina aconteceu justamente isso”, explica.

Nos anos seguintes, por influência também do governo estadual, novos APLs de TIC foram oficializados em Curitiba, Ponta Grossa, Maringá, Cascavel e na Região Sudoeste. Este último, um dos que vem ganhando destaque por seu crescimento, seguiu a mesma fórmula de articulação entre diferentes atores. O empresário Itamir Viola, presidente da Viasoft, uma das precursoras do setor em Pato Branco, conta que as primeiras empresas começaram a surgir após a abertura de cursos superiores de processamento de dados. “As lideranças políticas também lançaram várias iniciativas para incentivar o setor, primeiro com a criação de incubadoras, depois com um Parque Tecnológico, e as pessoas formadas começaram a ser alocadas nas empresas já consolidadas ou nas novas que surgiam”, explica.

Benefícios para a indústria

O caso da Viasoft é exemplar para mostrar o potencial de geração de negócios do setor de TIC. Criada como uma pequena empresa, há 10 anos tem alcançado sua meta de crescer 30% ao ano, segundo Viola. Hoje, emprega 350 pessoas, que atuam tanto no desenvolvimento de softwares quanto no suporte aos clientes, na matriz e em duas unidades em Curitiba. Uma delas, a Viasoft Korp, especializou-se no desenvolvimento de uma solução para processos industriais. A ferramenta oferece recursos de análises e simulações em tempo real, ampliando o



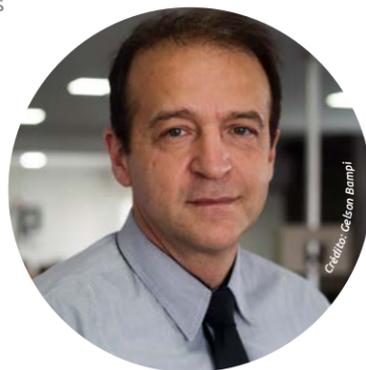
Crédito: Celson Bampi

SETOR DE TIC DEMANDA PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS, MAS APRIMORAR A FORMAÇÃO AINDA É UM DESAFIO PARA AS EMPRESAS.

controle sobre todas as etapas de produção e gestão. “A partir do momento em que nos especializamos em determinados setores, temos um nível de aderência maior com as necessidades do cliente”, afirma Viola.

“ A PARTIR DO MOMENTO EM QUE NOS ESPECIALIZAMOS EM DETERMINADOS SETORES, TEMOS UM NÍVEL DE ADERÊNCIA MAIOR COM AS NECESSIDADES DO CLIENTE. ”

ITAMIR VIOLA, PRESIDENTE DA VIASOFT, UMA DAS PRECURSORAS DO SETOR NO SUDOESTE.



Crédito: Celson Bampi

SÉRIE POLO INDUSTRIAL

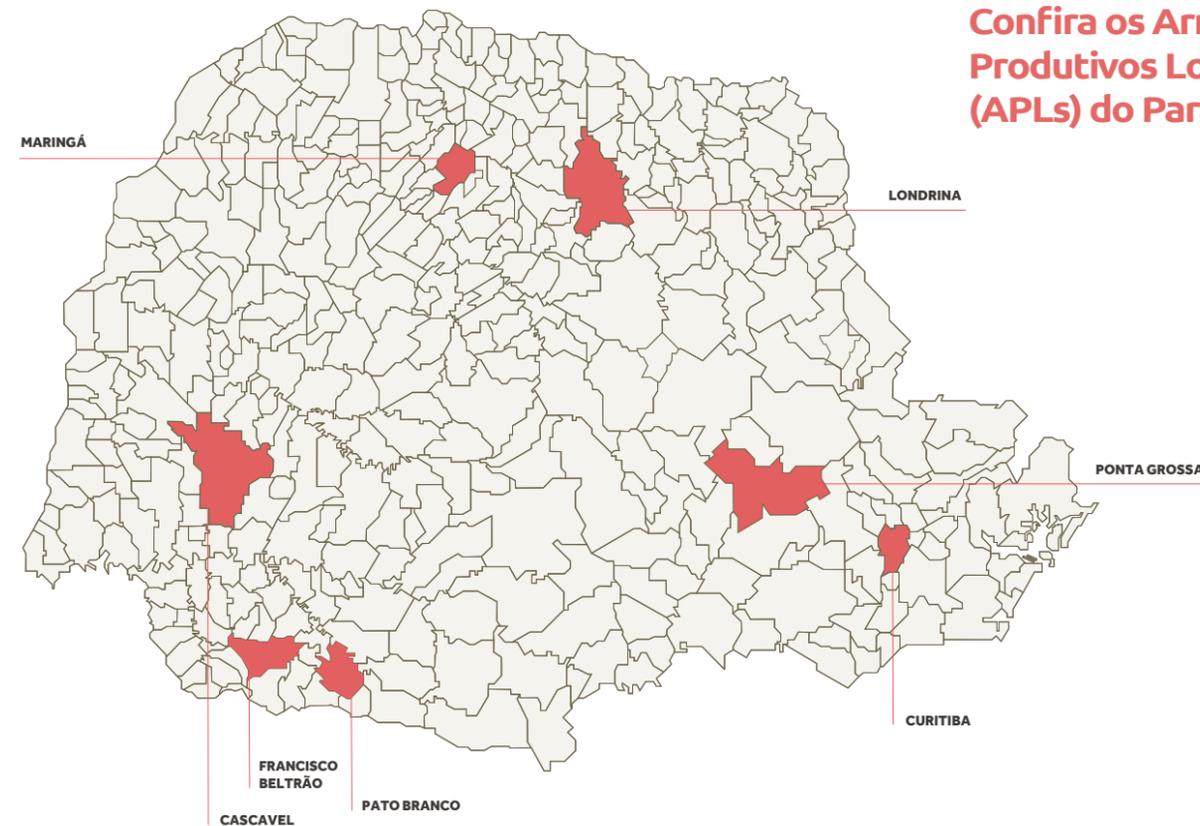
Soluções como essa, desenvolvidas para otimizar recursos e aumentar a produtividade das indústrias, serão cada vez mais exploradas pelo setor de TIC. Principalmente com a disseminação do conceito de Indústria 4.0, que pressupõe uma digitalização cada vez maior dos processos produtivos e das relações do consumidor com o produto e a empresa. Para Adriano Krzyuy, essa necessidade fará com que haja uma integração cada vez maior entre empresas de TIC e o setor industrial. “Não há como desenvolver soluções se não estivermos integrados e respirando o problema dessa indústria, para que possamos apresentar uma solução inovadora e que traga resultados, com diferencial competitivo e custo-benefício apropriado”, afirma.

“ NÃO HÁ COMO DESENVOLVER SOLUÇÕES SE NÃO ESTIVERMOS INTEGRADOS E RESPIRANDO O PROBLEMA DA INDÚSTRIA, PARA QUE POSSAMOS APRESENTAR UMA SOLUÇÃO INOVADORA E QUE TRAGA RESULTADOS. ”

ADRIANO KRZYUY, PRESIDENTE DA ASSESPRO-PARANÁ.



Crédito: Divulgação



Confira os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Paraná

Exportações

O sucesso que a Viasoft já alcançou no Brasil atendendo empresas de diversos setores, incluindo cerca de 400 indústrias, fez com que a companhia vislumbrasse novas oportunidades também em países vizinhos. Há dois anos, abriu uma unidade no Paraguai, tendo adaptado suas soluções de acordo com a legislação daquele País. E já tem planos de expansão para outras partes da América Latina.

Esse é apenas um exemplo do potencial do setor de TIC paranaense para explorar outros mercados. Atualmente, de acordo com levantamento realizado pela Assespro-Paraná em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Estado é o segundo principal exportador de TIC, ficando atrás apenas de São Paulo. "No geral, o Brasil é importador de serviços de TIC", explica o professor Victor Pelaez, responsável pelo estudo. "São Paulo é o maior exportador do setor, mas tem uma relação deficitária, já que tem muitas multinacionais que importam softwares e serviços. O Paraná é um exportador líquido, tendo superávit na balança comercial desse setor", completa.

Krzyuy diz que a capacidade exportadora do Paraná se deve, em grande medida, aos investimentos feitos pelo setor em modelos de qualidade de software, como o MPS-BR e o CMMI. "Hoje, o Paraná é o estado com maior número de certificações MPS-BR, à frente inclusive de São Paulo. A partir do momento em que você tem qualidade, você exporta muito mais", afirma.

Esse grande número de certificações, por sua vez, foi possível pelo fato de o Paraná possuir várias instituições de pesquisa e desenvolvimento na área. Uma das principais é o Instituto Senai de Tecnologia da Informação e Comunicação, instalado em Londrina. "O IST foi o agente que impulsionou tudo isso", completa Marcus Von Borstel. Esse cenário, segundo ele, também tem contribuído para que o Paraná consiga atrair investimentos de grandes empresas internacionais da área de TIC. Hoje, dois dos maiores grupos de tecnologia do mundo, o francês Atos e o indiano Tata, estão instalados em Londrina.

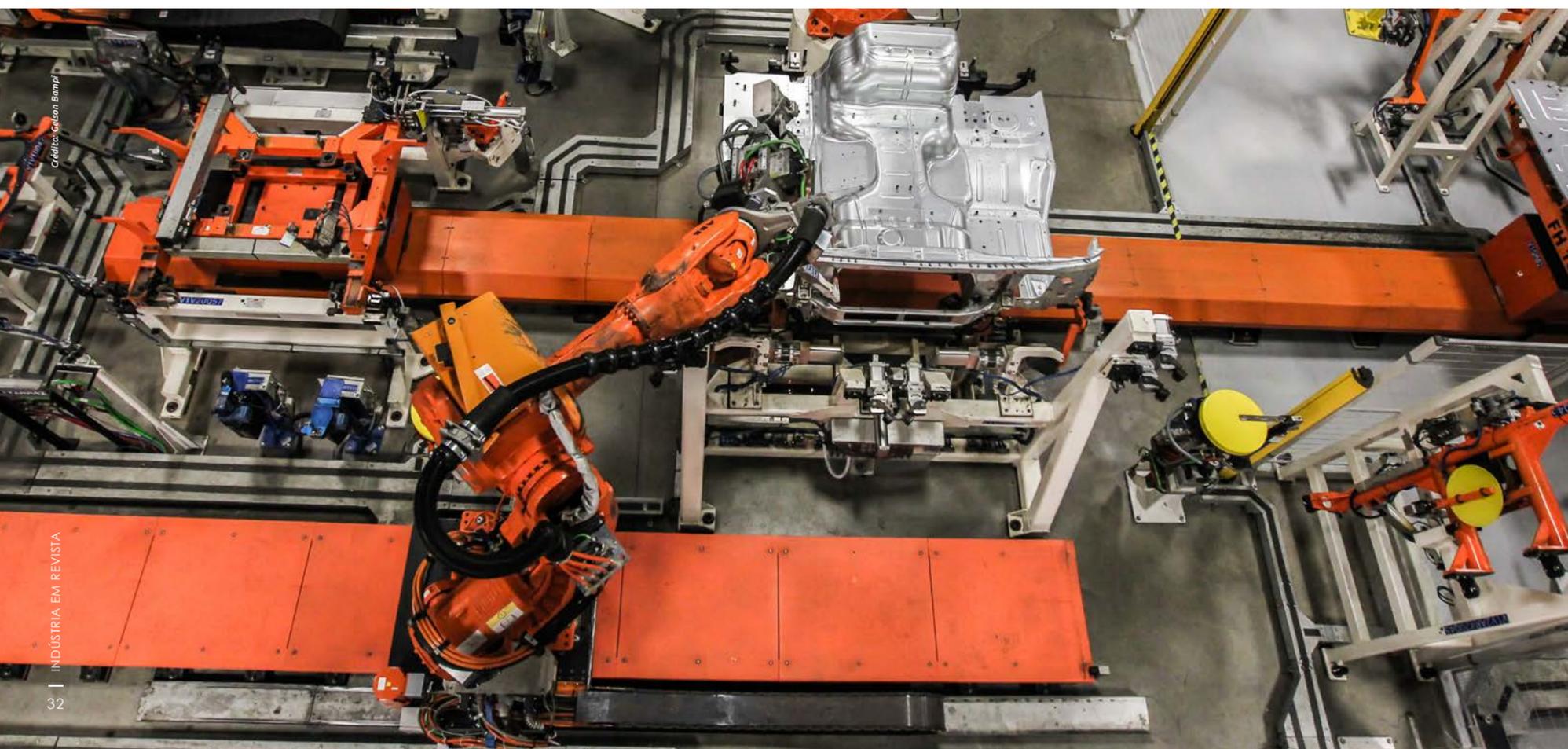
Entraves e desafios

Apesar do panorama favorável, há espaço para que a indústria de TIC do Paraná avance ainda mais. Adriano Krzyuy e Marcus Von Borstel concordam que, além das velhas questões de melhoria do ambiente de negócios do País, que dependem de reformas e políticas públicas, um dos principais desafios para o setor é aprimorar a formação e qualificação de profissionais para as empresas. "Temos uma dificuldade grande ainda em contratação de pessoas com fluência em um segundo idioma. Outro ponto é a formação de lógica e matemática, fraca em grande parcela dos entrevistados", justifica Krzyuy.

Von Borstel aponta ainda a necessidade de o setor se voltar cada vez mais para o mercado externo. "Mesmo com o Paraná sendo o segundo maior estado exportador, é preciso incentivar as exportações. Como o mercado brasileiro é um dos maiores do mundo em consumo de software, os empresários acabam não tendo desejo de exportar. Então, fazer com que a gente tenha de fato essa vocação exportadora é outro desafio", explica. ■

“MESMO COM O PARANÁ SENDO O SEGUNDO MAIOR ESTADO EXPORTADOR, É PRECISO INCENTIVAR AS EXPORTAÇÕES. COMO O MERCADO BRASILEIRO É UM DOS MAIORES DO MUNDO EM CONSUMO DE SOFTWARE, OS EMPRESÁRIOS ACABAM NÃO TENDO DESEJO DE EXPORTAR.”

MARCUS VON BORSTEL, SOBRE OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO SETOR.

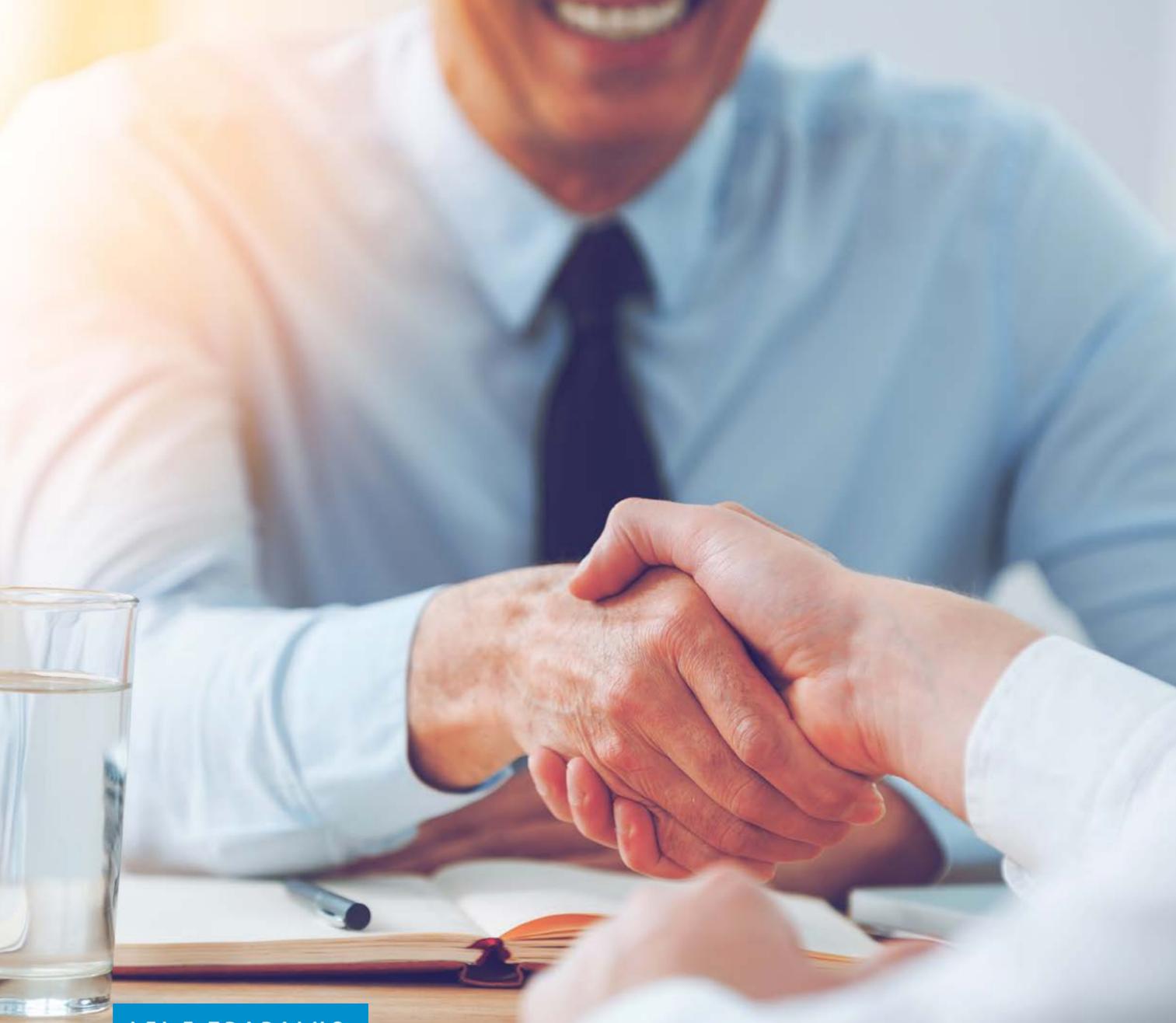


O SETOR EM NÚMEROS (*)

	2.000 empresas
	24 mil empregos
	R\$ 166 milhões em exportações/ano
	2º maior Estado exportador de TIC do País
	6 Arranjos Produtivos Locais

*FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E ASSESPRO-PARANÁ.

LINHAS DE PRODUÇÃO CADA VEZ MAIS INTEGRADAS AO CONCEITO DE INDÚSTRIA 4.0 DEMANDAM SOLUÇÕES DESENVOLVIDAS PELO SETOR DE TIC.



LEI E TRABALHO

Liberdade rege negociações pós-modernização trabalhista

Maior avanço é a prevalência do negociado sobre o legislado

por Elvira Fantin

As negociações coletivas que estão acontecendo este ano já transcorrem sob um novo paradigma. A reforma trabalhista, estabelecida pela Lei nº 13.467 e que vigora desde novembro de 2017, impôs um novo conceito não apenas às relações individuais entre empresas e empregados e às negociações coletivas que envolvem sindicatos laborais e patronais, mas às próprias entidades sindicais e à Justiça do Trabalho. Empresas e empregados ganharam maior espaço para negociações diretas e nas sindicais o acordado sobre o legislado está legitimado, ou seja, o que as partes acertam em convenções tem mais força que a lei.

“Empresas e empregados conquistaram uma liberdade inédita, ganharam uma mobilidade para ajustar condições de jornada, salários e benefícios”, destaca o advogado Hélio Gomes Coelho Júnior, especialista em negociação sindical. Ele tem advertido as empresas para que utilizem, sem timidez, aquilo que a legislação trabalhista lhes permite e que fiquem ao abrigo do “guarda-chuva” da Convenção Coletiva de Trabalho. “A nova CLT diz que o Acordo Coletivo de Trabalho prevalecerá sobre a Convenção Coletiva mas, quando se opta pela negociação direta entre empresa e sindicato laboral, convém lembrar que ele será para sempre. E, ao seu fim, caso não se chegue a um consenso para a renovação do Acordo Coletivo, a empresa deve estar bem ciente de que a pressão sindical recairá só sobre ela, seja pelo movimento paredista, seja pelo processo judicial de dissídio coletivo”, explica o advogado.

Gomes Coelho reforça que as empresas devem lançar mão das novas ferramentas de gestão por conta própria, aquelas que só dependem de sua deliberação sem a necessidade de compartilhá-las com o sindicato dos trabalhadores. ■



HÉLIO GOMES COELHO JÚNIOR, ADVOGADO ESPECIALISTA EM NEGOCIAÇÃO SINDICAL.

“ A NOVA CLT DIZ QUE O ACORDO COLETIVO DE TRABALHO PREVALECERÁ SOBRE A CONVENÇÃO COLETIVA MAS, QUANDO SE OPTA PELA NEGOCIAÇÃO DIRETA ENTRE EMPRESA E SINDICATO LABORAL, CONVÉM LEMBRAR QUE ELE SERÁ PARA SEMPRE. ”



**O QUE PODE SER
NEGOCIADO
DIRETAMENTE
ENTRE
EMPREGADOR E
EMPREGADO**



Jornada de 12x36



Compensação de banco de horas



Troca do dia de gozo do feriado



Intervalo reduzido de almoço para 30 minutos



Parcelamento do 13º salário ao longo do ano

**PARA O ADVOGADO, AS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS
DEVEM FOCAR PRINCIPALMENTE EM TRÊS PONTOS:**



A negociação deve objetivar a retirada ou a adaptação de cláusulas que tenham como base a "lei velha", como o banco de horas, que antes dependia de negociação com o sindicato e agora pode ser definido diretamente entre empresa e empregado;



A negociação deve inserir cláusulas que só serão válidas se previstas no instrumento coletivo, como a troca de feriado e a redução do intervalo alimentar;



A ponderação de que há cláusulas que, mesmo tendo sido superadas pela "lei nova", podem prosseguir por serem convenientes.



RECURSOS HUMANOS

PROCESSOS E PROJETOS BEM PLANEJADOS SÓ DÃO RESULTADO COM ENVOLVIMENTO DA ALTA GESTÃO, ENGAJAMENTO E AUTONOMIA DA EQUIPE.

Sair do iniciar e focar no terminar

Metodologias e ferramentas ágeis facilitam o dia a dia nas empresas com orientações práticas e colocam uma lupa sobre os problemas

por *Edilane Marques*

Entregar ao cliente o produto ideal com rapidez, baixo custo de produção e desperdício zero. Qual empreendedor não gostaria de ter essa fórmula? Para isso não há mágica, mas há ferramentas que, se aplicadas de forma adequada, podem ajudar na gestão de processos e projetos. São as metodologias ágeis que vêm sendo cada vez mais adotadas por empresários brasileiros.

Aplicáveis a empresas de qualquer setor e porte, essas metodologias surgiram entre 1940 e 1950, de acordo com Frederico Gomes, mestre em Administração, professor da área e diretor de Tecnologia e Informação da M2sys Tecnologia e Serviços, de Curitiba. “William Edwards Deming popularizou o método PDCA (PLAN – DO – CHECK – ACT ou *Adjust*) que é a base dos conceitos de *Lean Manufacturing*, SCRUM, *The Lean Startup*, 6 Sigma, entre outras ‘novas roupagens’ do conceito básico de gestão ágil”, diz Gomes.

Os conceitos são planejar, executar, verificar e atuar sobre os resultados continuamente. “Os principais objetivos são tornar os processos da gestão de uma empresa mais ágeis, claros e objetivos, evitando desperdícios e potencializando as atividades que geram valor para o negócio”, ressalta.

Investimento é o fator preponderante para que as práticas deem resultado. É preciso o engajamento sistêmico da organização, principalmente da alta gestão. “Planeje a implantação, implante o método ou ferramenta escolhida, verifique os resultados e atue para corrigir os eventuais problemas ou implantar oportunidades de melhoria observadas. Certamente os resultados virão, o patamar será elevado e com isso o engajamento aumentará naturalmente num círculo virtuoso de melhoria”, defende Gomes.

“CERTAMENTE OS RESULTADOS VIRÃO, O PATAMAR SERÁ ELEVADO E, COM ISSO, O ENGAJAMENTO AUMENTARÁ NATURALMENTE NUM CÍRCULO VIRTUOSO DE MELHORIA.”

FREDERICO GOMES, DIRETOR DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO DA M2SYS TECNOLOGIA E SERVIÇOS.



Além da teoria

Uma empresa que desde a criação aplica ferramentas de melhoria contínua e divide conhecimentos adquiridos com o mercado é a Kaitech Solutions, de Curitiba. Criada em 2011, além de oferecer consultoria, aplica no próprio dia a dia da organização a padronização 5S, controles visuais, determinação do fluxo ideal e eliminação de perdas.

Eduardo Yoshida, um dos sócios da Kaitech, diz que no Brasil as empresas têm dificuldade em enxergar benefícios nessas práticas. “Muitas utilizam uma bazuca para matar formiga e não enxergam o elefante branco que têm dentro de casa. Mostramos que é possível trocar a bazuca por uma simples ferramenta e enxergar o elefante branco – o problema – e formas de se livrar dele”, comenta.

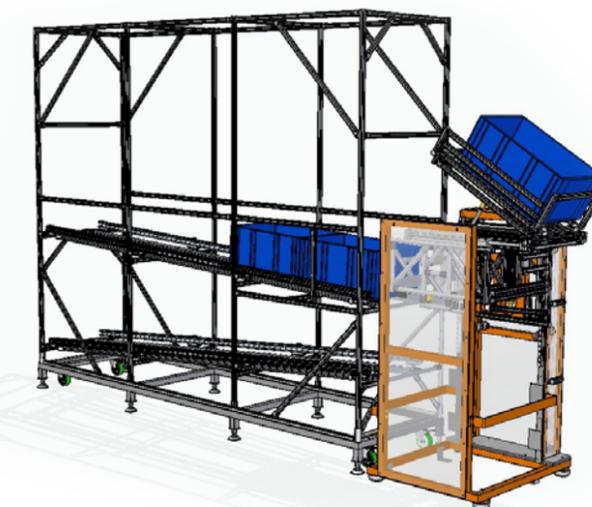
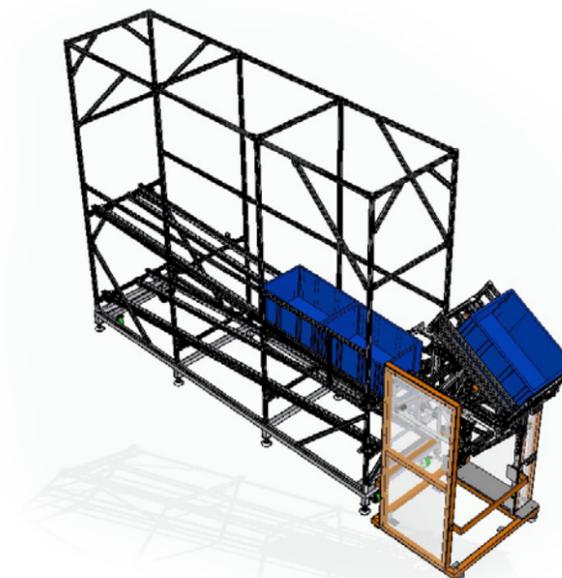


“LEVAMOS AS EMPRESAS A ENXERGAREM O ELEFANTE BRANCO E A DEIXAREM DE USAR BAZUCA PARA MATAR FORMIGA.”

EDUARDO YOSHIDA, SÓCIO-PROPRIETÁRIO DA KAITECH SOLUTIONS

A Kaitech também produz estruturas e equipamentos necessários para auxiliar na etapa de execução do *Lean Manufacturing*. Um dos produtos fabricados é o *flow rack*, um abastecedor gravitacional. Em um dos clientes foi identificada a necessidade de melhoria no abastecimento da linha. “O operador descia do rebocador, ia até o vagão e descarregava caixa por caixa. Propusemos a solução do mínimo manuseio: o mesmo vagão levado pelo funcionário, porém com portas automáticas que descarregam pela esteira”, conta Yoshida. Com a aplicação do *flow rack*, o tempo caiu de 25 para 12 minutos. “Com redução do tempo pela metade, a produção cresceu 50%”, comemora.

FLOW RACK DA KAITECH SOLUTIONS: REDUÇÃO CONSIDERÁVEL NO TEMPO DE ABASTECIMENTO DE LINHA E GANHO DE 50% NA PRODUÇÃO.



Opção é o que não falta

Além do *Lean Manufacturing*, há uma infinidade de ferramentas que podem ajudar no dia a dia da indústria, como o *Kanban*, *Lean Management* e o SCRUM. Segundo o professor especialista do Centro Tecnológico da Universidade Positivo, Emmanuel Alencar Furtado, essas metodologias surgiram porque projetos gerenciados de forma tradicional causam atrasos e impactam no orçamento. “Estudos apontam que entre 70% a 85% deles não atendem aos prazos e às expectativas dos clientes. E pensando em reduzir esses números negativos, o setor de desenvolvimento de software adotou o manifesto ágil e seus princípios”, afirma Furtado.

O professor explica que ser ágil nos dias de hoje é ter a capacidade de se adaptar às mudanças dentro de um cenário competitivo, gerando valor ao negócio. “Adaptando-se, sobrevive-se ao mundo corporativo e ao mercado no qual a sua empresa está inserida”, conclui.

No manifesto ágil há princípios essenciais para obter sucesso. A prioridade é satisfazer o cliente por meio de uma entrega adiantada, aceitar mudanças de requisitos, mesmo no fim do desenvolvimento. Essencial também é o envolvimento da equipe em reuniões diárias com tempo pré-determinado. “Como benefícios, posso citar o aumento do comprometimento, engajamento no desenvolvimento de projetos e comunicação fluida, sem ruídos”, destaca Furtado. ■

“ADAPTANDO-SE, SOBREVIVE-SE AO MUNDO CORPORATIVO E AO MERCADO NO QUAL A SUA EMPRESA ESTÁ INSERIDA.”

EMMANUEL ALENCAR FURTADO, PROFESSOR ESPECIALISTA DA UNIVERSIDADE POSITIVO.



Sugestão de Leitura:

“SCRUM: A Arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo”

O autor é o cocriador do SCRUM, Jeff Sutherland. Descreve o método para disseminar uma forma diferente de se pensar a gestão de projetos, sob uma perspectiva de mudança do modelo mental corporativo predominante.

Inteligência artificial ao alcance de todos

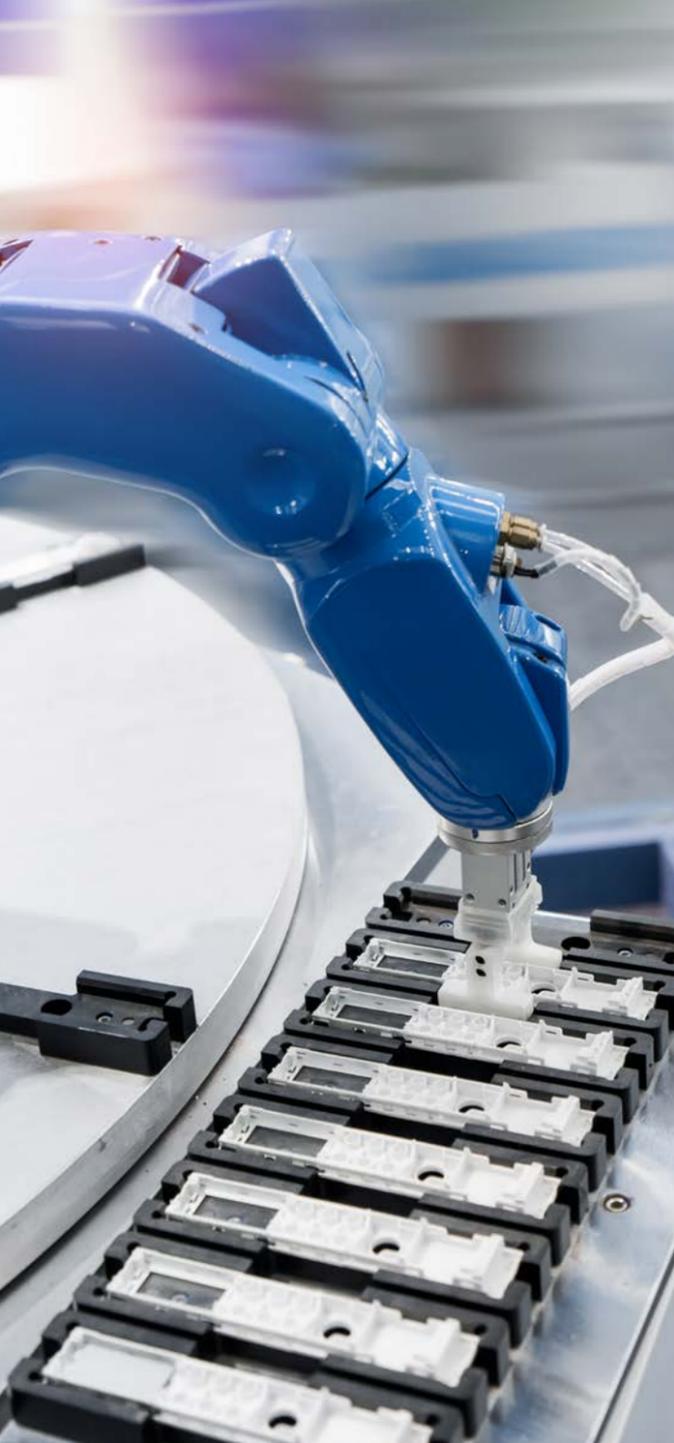
A IA é realidade nos mais diversos setores da sociedade e grande aliada para o aumento de produtividade nas indústrias

por *Rafaella Sabatowitch*

Sistemas que simulam a inteligência humana, com sua capacidade de raciocínio, resolução de problemas e tomadas de decisões – essa é a chamada “inteligência artificial” (IA). Se há tempos já era bastante presente em histórias de ficção científica, hoje está inserida no nosso dia a dia sem nos darmos conta. Para se ter ideia de sua relevância, em uma entrevista recente, Sundar Pichai, CEO do Google, disse que a inteligência artificial é tão revolucionária quanto o fogo e a eletricidade para a humanidade. A IA está em aplicativos de celulares, jogos, programas de segurança de computador e algoritmos de serviços de streaming, redes sociais e muito mais, como o site de busca mais usado do mundo, o Google.

“A inteligência artificial é um conjunto de tecnologias que atuam com a manipulação de dados e impacta todos os setores da sociedade”, afirma Felipe Couto, Gerente de Tecnologia do Sistema Fiep. Uma pesquisa da Accenture avaliou o impacto da IA em 12 economias desenvolvidas e revelou que poderá duplicar as taxas de crescimento econômico anual até 2035. De acordo com o estudo, o impacto das tecnologias de IA sobre o setor empresarial aumentará a produtividade da força de trabalho em até 40%, permitindo a otimização do tempo.

A maioria das indústrias brasileiras, no entanto, ainda não está preparada para utilizar os sistemas, o primeiro passo



da jornada rumo à Indústria 4.0. Couto explica que para começar é necessário digitalizar os processos, para que sejam transformados em dados. Como exemplos simples ele cita o reconhecimento de imagem no setor de qualidade de embalagem ou ainda a colocação de um sensor em uma planadeira.

No primeiro caso, seriam feitas fotos de todos os ângulos de uma mesma embalagem que indicariam o padrão de qualidade. Em uma linha de produção, o trabalho que antes era feito visualmente e manualmente, agora seria executado pela câmera, que “aprendeu” a reconhecer o que está fora do padrão. “Isso diminui a chance de erro exponencialmente”, afirma o gerente. No segundo exemplo, em vez de uma pessoa ficar anotando no papel quantos cortes são feitos, um sensor envia a informação automaticamente, sem erros, que é transformada em dado. Em instantes isso pode indicar se a produtividade daquela empresa está alta ou baixa em relação aos seus concorrentes.

“Em um segundo momento é preciso capacitar profissionais para as indústrias, porque hoje eles estão predominantemente em empresas de tecnologia, como Microsoft”, diz.

“EM UM SEGUNDO MOMENTO É PRECISO CAPACITAR PROFISSIONAIS PARA AS INDÚSTRIAS, PORQUE HOJE ELES ESTÃO PREDOMINANTEMENTE EM EMPRESAS DE TECNOLOGIA, COMO MICROSOFT.”

FELIPE COUTO, GERENTE DE TECNOLOGIA DO SISTEMA FIEP.



Crédito: Gelson Bampi

Rafael Gustavo Pereira, gerente comercial da Artlondre Expositores, indústria de displays, aramados e acessórios de metal sediada em Londrina, conta que por meio do voucher tecnológico (parceria entre o Sistema Fiep e Sebrae que permite às micro e pequenas empresas iniciarem a jornada da inovação e Indústria 4.0), a indústria deu o primeiro passo da digitalização de processos.

“Estamos implementando a Manufatura Digital. Foram instalados sensores em dois setores, no de ponteamento do aramado e no de embalagens”, relata. No setor de embalagens, a máquina fará uma marcação que gerará um dado mandando para a nuvem. “Em tempo real, de onde eu estiver, terei acesso à quantidade produzida de determinado produto, além do tempo gasto”, afirma Rafael. “Com isso, será possível ter maior controle dos processos e da precificação dos produtos, além de tomar atitudes mais rápidas.” ■

“SERÁ POSSÍVEL TER MAIOR CONTROLE DOS PROCESSOS E DA PRECIFICAÇÃO DOS PRODUTOS, ALÉM DE TOMAR ATITUDES MAIS RÁPIDAS.”

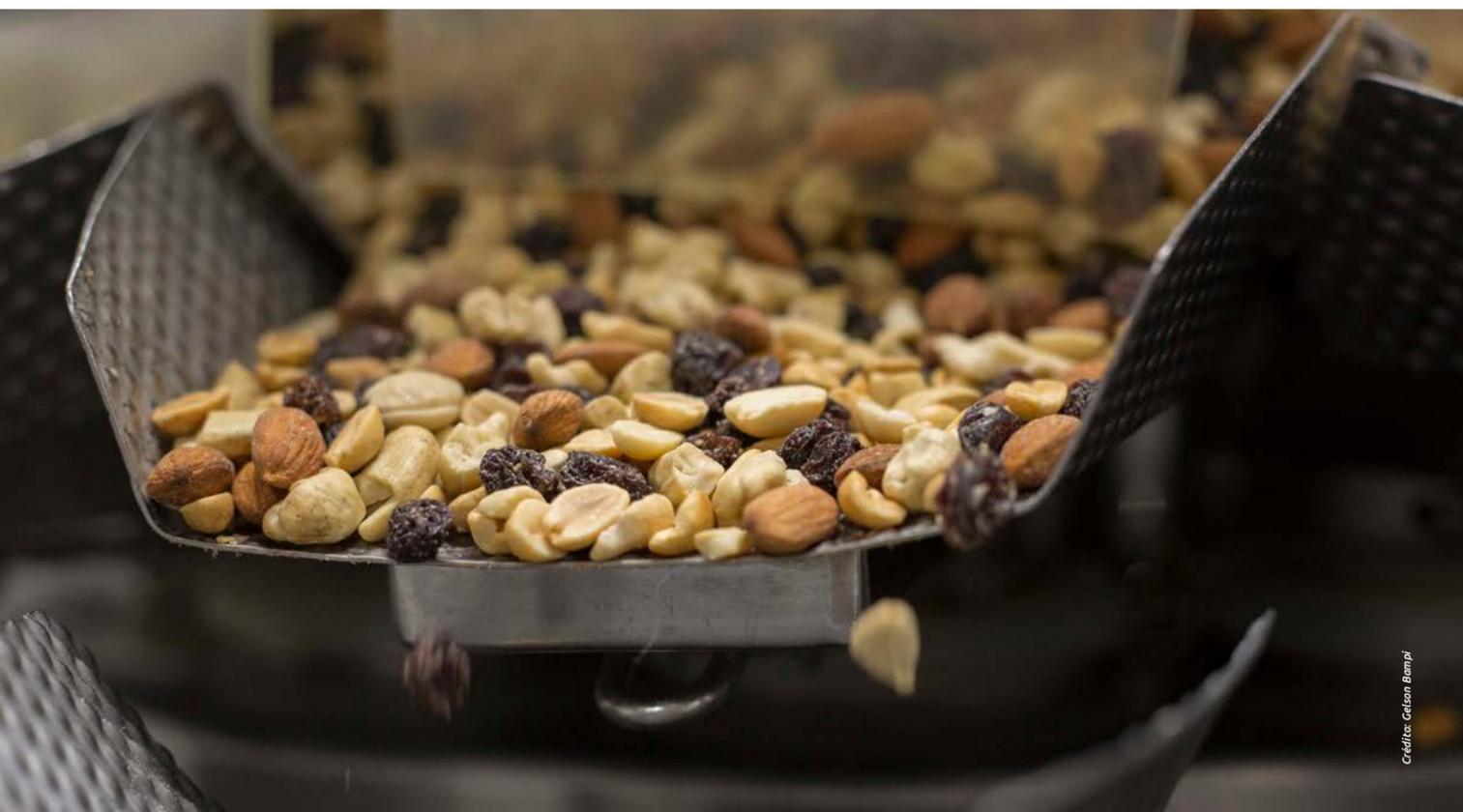
RAFAEL GUSTAVO PEREIRA, GERENTE COMERCIAL DA ARTLONDRE EXPOSITORES, SOBRE O PROCESSO DE MANUFATURA DIGITAL QUE ESTÁ SENDO IMPLEMENTADO PELA EMPRESA.

Ponto de encontro

O Instituto Senai de Tecnologia de Informação e Comunicação (IST-TIC), situado em Londrina, já trabalha com a digitalização das indústrias, além de ofertar outros serviços relacionados. Afim de auxiliar ainda mais a competitividade industrial, lançou recentemente o Hub de Inteligência Artificial, que assim como o IST-TIC, estará em Londrina, e atenderá não só o Paraná como todo o Brasil. “O Hub tem como objetivo acelerar a adoção de tecnologias de inteligência artificial nas empresas, desmistificar o tema, capacitar pessoas e promover o aumento da produtividade industrial”, define Felipe.

Com operação prevista até o final do ano, será um ponto de encontro entre empresas e startups. Outro destaque é o serviço de Assistente Industrial. Similar à Siri, da Apple, e à Iris, do Google, ajudará os gestores na tomada de decisões nas fábricas, compartilhando os dados gerados pelas tecnologias de inteligência artificial implementadas.

O IST-TIC já está operando e empresas de todo o Brasil podem utilizar os serviços oferecidos. Para saber mais sobre o Instituto, acesse: www.senai.org.br/para-empresas/. No link Institutos de Tecnologias, clique em Tecnologia da Informação e Comunicação.



Crédito: Gelson Bampi

LA VIOLETERA INVESTIU R\$ 1 MILHÃO EM LINHA DE SNACKS SAUDÁVEIS E ESPERA FATURAR QUATRO VEZES MAIS ATÉ DEZEMBRO.

Saudável e rentável

Segmento de alimentos funcionais cresce no Brasil e indústrias paranaenses aproveitam o momento para expandir negócios e lançar produtos

por Patrícia Gomes

Orgânicos, sem glúten, sem lactose, com redução de sódio, açúcares e gorduras. Produtos que geram benefícios à saúde além de suas funções nutricionais básicas. Este é o segmento que muitas indústrias estão de olho. Dados da Euromonitor apontam que a venda de produtos naturais cresceu 12,3% ao ano, entre 2012 e 2016. No mesmo período, o consumo de orgânicos foi o que mais evoluiu, com avanço de 18,5%. Como consequência, a indústria de alimentos e bebidas

saudáveis faturou R\$ 93,6 bilhões em 2016, colocando o Brasil em quinto lugar no ranking mundial de vendas de alimentos e bebidas saudáveis. E a tendência é que nos próximos anos o crescimento seja ainda maior – 20% ao ano.

Outro fator positivo que anima ainda mais as indústrias do setor de alimentos foi divulgado no relatório *"The Top 10 Consumer Trends for 2017"*, que analisa as tendências

de mercado no mundo. O estudo revelou a intenção do consumidor em gastar mais para ter uma alimentação melhor. Cerca de 83% dos pesquisados estão dispostos a pagar mais por alimentos saudáveis; 79% substituem produtos convencionais por opções com mais benefícios; e 28% acham importante consumir alimentos com alto teor nutricional.

Os brasileiros também nunca estiveram tão preocupados com a saúde e a origem do que chega à mesa. O acesso à informação e o avanço da ciência em relação aos benefícios dos alimentos e sua estreita ligação com a longevidade são alguns fatores que explicam este comportamento.

E não é preciso ir longe para confirmar essa disposição do mercado em explorar este segmento. Aqui no Paraná, desde indústrias já tradicionais em produtos saudáveis a outras que não atuavam neste nicho e empresários de pequenas cidades do Estado estão apostando nesta boa e rentável alternativa para crescer e ganhar espaço. Um exemplo é a tradicional indústria paranaense La Violetera, que atende todo o mercado nacional. A empresa investiu R\$ 1 milhão em uma nova linha de *snacks* para diversificar seu portfólio, composto principalmente por conservas, molhos, frutas em calda e azeites. Após estudar o mercado por mais de dois anos, a importadora paranaense, que detém 15,3% de share no mercado brasileiro de frutas secas, lançou, em março deste ano, *snacks* com quatro opções de mixes de frutas secas nas porções e calorias ideais para o consumo em lanches intermediários. A expectativa de faturamento da linha é de R\$ 4 milhões.

Segundo avaliação da empresa, seis em cada 10 consumidores consideram vantajoso adquirir produtos saudáveis já embalados e com facilidade de consumo. "Um dos diferenciais são as embalagens mais criativas e de linguagem simples. Os produtos também atendem às necessidades do consumidor por terem ingredientes saudáveis, com proposta funcional, porção individual e baixo teor calórico", afirma Félix Boeing Junior, CEO da La Violetera. A nova linha sinaliza uma ampliação dos canais de venda da empresa, tornando-a presente em estabelecimentos como lojas de conveniências e farmácias.



Crédito: Gelson Bampi

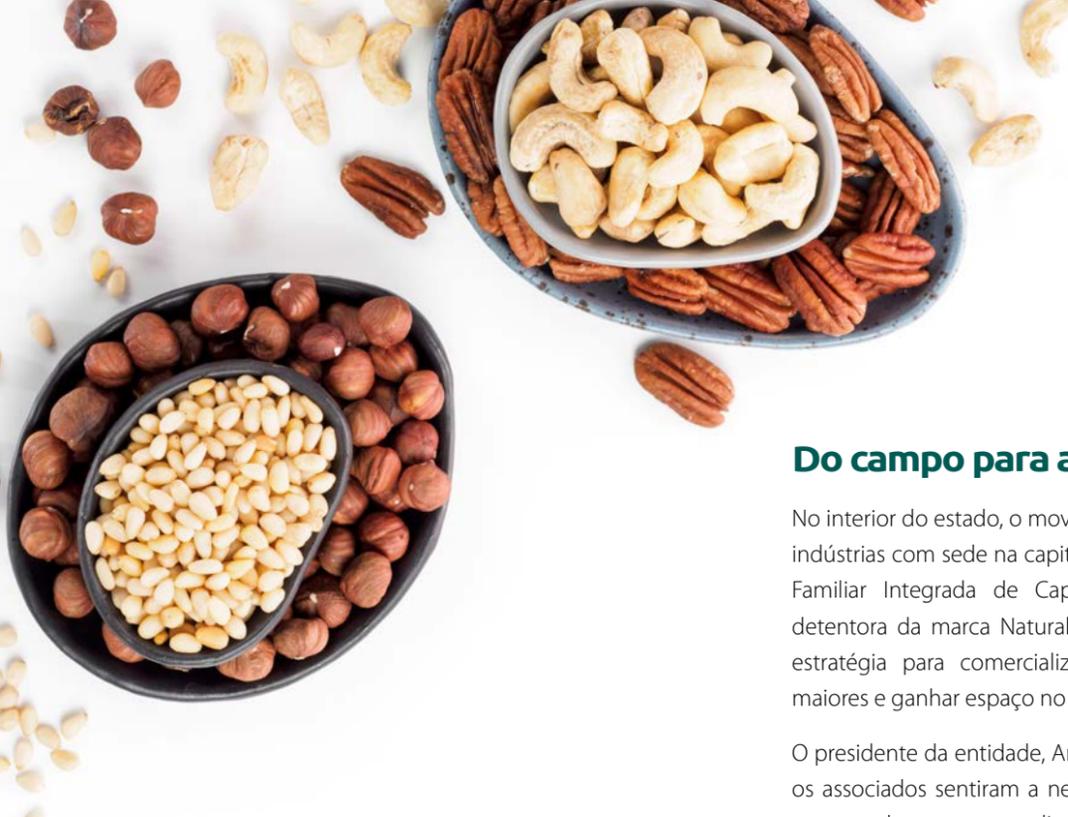
NOVA LINHA DE PRODUTOS DA LA VIOLETERA AMPLIA OS CANAIS DE VENDA DA EMPRESA E ATINGE CONSUMIDORES QUE VALORIZAM OS PRODUTOS SAUDÁVEIS E PRÁTICOS.

“ OS PRODUTOS TAMBÉM ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO CONSUMIDOR POR TEREM INGREDIENTES SAUDÁVEIS, COM PROPOSTA FUNCIONAL, PORÇÃO INDIVIDUAL E BAIXO TEOR CALÓRICO. ”

FÉLIX BOEING JUNIOR, CEO DA LA VIOLETERA.



Crédito: Gelson Bampi



presente em todo o Brasil, com uma distribuição nacional em mais de 25 mil pontos de venda. As regiões Sul e Sudeste são as mais representativas, sendo os maiores mercados os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Nos últimos seis meses, a indústria sediada em Curitiba aumentou a variedade de seu portfólio, que já conta com mais de 160 itens, divididos nas categorias Integral, Zero Açúcar, Sem glúten e Orgânico. Entre os destaques estão o biscoito de arroz nos sabores original e ervas finas; granolas zero açúcar de frutas tropicais, superfrutas, amendoim e alfarroba; e BIOv orgânico, que é um leite vegetal em pó à base de arroz, nas versões coco e aveia.

Para Jean-Baptiste Cordon, CEO da Jasmine, é importante apresentar ao consumidor soluções para necessidades específicas. "Buscamos, por meio dos alimentos, transformar vidas. A divisão dos produtos em categorias é um exemplo disso. Trazer variedade e sabor para quem tem restrições ou deseja evitar alguns ingredientes específicos na dieta é uma meta interna muito clara e estabelecida", acrescenta. ■

“ BUSCAMOS, POR MEIO DOS ALIMENTOS, TRANSFORMAR VIDAS. A DIVISÃO DOS PRODUTOS EM CATEGORIAS É UM EXEMPLO DISSO. TRAZER VARIEDADE E SABOR PARA QUEM TEM RESTRIÇÕES OU DESEJA EVITAR ALGUNS INGREDIENTES NA DIETA É UMA META INTERNA MUITO CLARA E ESTABELECIDADA. ”

JEAN-BAPTISTE CORDON,
CEO DA JASMINE.



Crédito: Karl Schmitt

Do campo para a mesa

No interior do estado, o movimento é similar ao das grandes indústrias com sede na capital. A Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada de Capanema, Sudoeste do Paraná, detentora da marca Natural do Campo, adotou uma nova estratégia para comercializar seus produtos em escalas maiores e ganhar espaço no mercado.

O presidente da entidade, Ari Debes, explica que há 10 anos os associados sentiram a necessidade de agregar valor aos seus produtos para ampliar as vendas. "Para competirmos em igualdade com as grandes indústrias era necessário criar um diferencial para atrair a atenção dos consumidores. Foi então que lançamos a Natural do Campo, uma marca comunitária que pode ser utilizada por nossos associados e que atesta a qualidade de nossa produção e nos classifica como um produto com status do campo, fresquinho, natural e saudável", diz.

Na ampla gama de itens oferecidos pela marca destacam-se alimentos funcionais, como sucos de frutas, pães, biscoitos e massas integrais e orgânicas, grãos, frutas e hortaliças, mel e melado. "Estamos num momento de transição, investindo em capacitação e orientação para aumentarmos nossa produção de orgânicos. O processo dura em média dois anos e conta com a consultoria de engenheiros agrônomos para acompanhar todas as fases de desenvolvimento. Em breve, teremos mais produtos neste segmento para expandirmos ainda mais nossa atuação", garante o presidente. Atualmente, a Natural do Campo comercializa 25 toneladas de alimentos por mês e possui mais de 800 associados.

Consumidor tem necessidades específicas

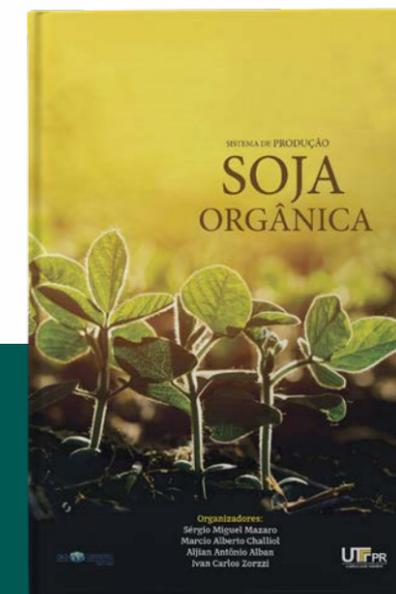
Pioneira no ramo de alimentos que trazem benefícios à saúde, a Jasmine atua há 30 anos para atender o consumidor, sempre oferecendo novidades. De acordo com a empresa, é cada vez mais comum o interesse do público mais jovem, de 25 a 34 anos, pelos produtos da marca. A Jasmine está

“ ESTAMOS NUM MOMENTO DE TRANSIÇÃO, INVESTINDO EM CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA AUMENTARMOS NOSSA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS. ”

ARI DEBES, PRESIDENTE DA COOPERATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR INTEGRADA DE CAPANEMA, DETENTORA DA MARCA NATURAL DO CAMPO.



Crédito: Divulgação



Crédito: Divulgação

Sugestão de Leitura:

Também de Capanema, a Associação Gebana Brasil Solidária está preocupada com a busca pelo bem-estar e lançou o livro "Sistemas de Produção em Soja Orgânica". A publicação é uma parceria entre a Associação, Universidade Tecnológica do Paraná e Universidade Estadual do Oeste do Paraná e o Seque, fundo de apoio alemão.

O objetivo é prospectar novos insumos e máquinas e incentivar adaptações que atendam à demanda da produção orgânica. O Sudoeste paranaense é o maior polo exportador de grãos orgânicos do Brasil.



Semana da Indústria

Em comemoração ao Dia Nacional da Indústria, celebrado em 25 de maio, a Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) promoveu, ao longo do mês, uma série de festividades em todas as regiões do Estado. A programação da Semana da Indústria começou em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. Em seguida, os eventos foram realizados em Francisco Beltrão, no Sudoeste; Marechal Cândido Rondon, no Oeste; Umuarama, no Noroeste; e Londrina, no Norte. As atividades foram encerradas no dia 21, em Curitiba.

A Fiep homenageou 15 empresários ou empresas, de todas as regiões, que se destacam por sua contribuição para o crescimento da indústria do Paraná.

Campos Gerais

Na região de Ponta Grossa, a indústria DAF Caminhões foi homenageada com a medalha do Mérito Industrial, recebida por seu presidente Michael Kuester. A indústria chegou em 2011 ao Brasil e é líder global em tecnologia, design, produção e atendimento ao cliente para caminhões de alta qualidade.

O empresário Conrado Alberto Schiffer foi reconhecido postumamente pelo trabalho realizado frente à Metalúrgica Schiffer.



MICHAEL KUESTER E ELIANE SCHIFFER - REPRESENTANDO O ESPOSO CONRADO ALBERTO SCHIFFER (EM MEMÓRIA).

Sudoeste

As festividades no Sudoeste aconteceram em Francisco Beltrão. O industrial Antonio Froza, da MTA Alumínios, recebeu a medalha do Mérito Industrial. A empresa é referência na fabricação de painéis e utensílios de alta qualidade presentes no cotidiano de cozinhas de diversos países.

Postumamente, Ernesto Luiz Gagliotto foi reconhecido com o título Benemérito Industrial. O título é um reconhecimento a sua dedicação à frente da empresa que leva o seu nome e que começou como oficina e mais tarde se diversificou com uma loja de autopeças.



ANTONIO FROZA E HELENA GAGLIOTTO, QUE RECEBEU A HOMENAGEM PÓSTUMA CONCEDIDA AO MARIDO.

Oeste

Industriais da região de Marechal Cândido Rondon reuniram-se para comemorar a Semana da Indústria. Olívio Vascelai, da Panificadora Nova Real, e Osvino Ricardi, do Grupo Horizonte, receberam a medalha do Mérito Industrial. Ana Celésia Simonatto, esposa de Nelson Simonatto, da indústria Cerâmica Simonatto, recebeu a homenagem póstuma concedida ao marido, com o título de Benemérito da Indústria.



Noroeste

Gastão de Sousa Mesquita, da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, Davi Dias Bicaio, Ismael Palma Bicaio e Artur Dias Bicaio, diretores da Hellen Estofados e Colchões, receberam a medalha do Mérito Industrial.

José Ângelo, da mecânica que leva o seu nome, foi homenageado postumamente. O empresário contribuiu com o desenvolvimento social e econômico de Umuarama e região.



Norte

Em Londrina, lideranças industriais participaram das festividades para homenagear Jayme Leonel (Itália Milano Confecções) e Nelson Polisel (Poquema Indústria e Comércio de Móveis Ltda.). Recebeu a homenagem de Láurea de Honra ao Mérito o industrial João Keller, da Sandoz do Brasil. A homenagem é concedida à personalidade com valiosa contribuição para o progresso industrial do Paraná.



JAYME LEONEL DISCURSA APÓS O RECEBIMENTO DA MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL.



JOÃO KELLER RECEBE HOMENAGEM DO SISTEMA FIEP.



IRINEU MUNHOZ, NELSON POLISELI E A ESPOSA HELENA CATTANEO POLISELI, E EDSON CAMPAGNOLO DURANTE A SEMANA DA INDÚSTRIA EM LONDRINA.

Curitiba e região metropolitana

Samuel Leiner foi homenageado com a medalha do Mérito Industrial. Ele tem toda sua trajetória profissional ligada à indústria papelreira e fundou a Embrart, fabricante de papelão ondulado.

A família do empresário Lufredo Costa de Souza – da Terra Rica Calcário, falecido em 1995 – recebeu o título Benemérito Industrial.



OS FILHOS DE LUFREDO COSTA DE SOUZA SOBEM AO PALCO PARA RECEBER A HOMENAGEM.



ABÍLIO DE OLIVEIRA SANTANA ENTREGA A SAMUEL LEINER A HOMENAGEM EM NOME DO SISTEMA FIEP.

Pinheiro de Ouro

Homenagem para reconhecer a atuação de personalidades em favor do desenvolvimento social foi concedida a Alex Mejia, gerente do Programa de Cooperação Descentralizada do Instituto das Nações Unidas para Formação e Pesquisa (Unitar) e líder da Rede Global do Centro Internacional de Formação de Atores Locais (Rede Cifal).



NA CAPITAL PARANAENSE, ALEX MEJIA RECEBE O TROFÉU PINHEIRO DE OURO.



Homenagens

Durante a Semana da Indústria, receberam placas comemorativas pelo aniversário de fundação os seguintes sindicatos industriais:

75 anos

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Paraná

60 anos

Sindicato da Indústria de Torrefação e Moagem de Café no Estado do Paraná

30 anos

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campo Mourão

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios de Bandeirantes

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Curitiba e Sudeste do Estado do Paraná

25 anos

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Oeste do Paraná

Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Oeste do Estado do Paraná



ABÍLIO DE OLIVEIRA SANTANA RECEBE HOMENAGEM PELOS 75 ANOS DO SINDICATO QUE PRESIDE.

Sindicato das Indústrias da Mandioca do Estado do Paraná

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Umuarama

Sindicato das Indústrias de Pré-Moldados de Concreto e Artefatos de Cimento do Norte do Paraná

20 anos

Sindicato da Indústria da Panificação e Confeitaria do Oeste do Estado do Paraná

10 anos

Sindicato da Indústria da Produção de Biodiesel do Estado do Paraná

Novos diretores

Seis sindicatos elegeram recentemente presidentes. No Sindicato das Indústrias da Mandioca do Estado do Paraná (Simp) assumiu Guigdo Bankhard. Mauro Aleyx Ribeiro é o novo presidente do Sindicato das Indústrias Moveleiras, Marcenarias e Afins de Umuarama e Região (Simur). No Sindicato da Indústria do Mate no Estado do Paraná (Sindimate), Márcia Regina Ranssolin é a presidente. Olcimar Tramontini é o novo diretor do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Pato Branco (Sindimetal Pato Branco). Alcino de Andrade Tigrinho foi reeleito para conduzir o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Paraná (Sindimetal Paraná). Nos Campos Gerais, Darcy Miara Junior assume o cargo de presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria dos Campos Gerais (SindpanCG).

Capacitação para executivos sindicais

Teve início neste mês de julho, o Programa de Desenvolvimento para Executivos Sindicais. O objetivo é a qualificação em gestão dos profissionais que já atuam nos sindicatos filiados à Fiep, focando principalmente na sustentabilidade da entidade.

A primeira turma tem 25 alunos. Eles foram selecionados por uma banca examinadora que avaliou o currículo, além da experiência e conhecimento da área sindical. As aulas prosseguem até setembro, com carga horária total de 64 horas.

O curso é realizado e certificado pela Escola de Gestão do IEL, instituição que integra o Sistema Fiep. Para receber o certificado, o aluno deve ter 100% de frequência e todas as atividades dos módulos concluídas, além de apresentar um trabalho sobre sustentabilidade sindical. ■

Simplifique.

Organize o eSocial com o Sesi.

Conte com nossas soluções para regularizar sua empresa e entre na era do eSocial sem multas. São mais de 70 anos atuando com produtos de segurança e saúde para a indústria.



CONSULTORIA EM ESOCIAL COM FOCO EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO



CONSULTORIA EM ESOCIAL NA PRÁTICA (PARA TODAS AS ÁREAS)



CONSULTORIA EM GESTÃO DO ABSENTISMO



CONSULTORIA PARA GESTÃO DE FAP/NTEP



CONSULTORIA EM NORMAS REGULAMENTADORAS



CONSULTORIA EM PASSIVOS TRABALHISTAS

Para contratar, acesse sesipr.com.br/segurancaesaude ou procure a unidade Sesi mais próxima.

Sistema Fiep  **SESI**

CASA DA INDÚSTRIA

Alicerce para o progresso paranaense.

O **Sistema Fiep** disponibiliza **11 Casas da Indústria no Paraná** que atendem empresas e sindicatos, incentivando o crescimento socioeconômico local.

Benefícios:

CAPACITAÇÕES: salas e auditórios equipados para cursos, palestras, reuniões e demais eventos para apresentar soluções às indústrias da região.

ESPAÇO COMPARTILHADO: local de fácil acesso que favorece a proximidade entre empresas e sindicatos, de forma segmentado e organizada.

FOMENTO: ambiente que incentiva parcerias estratégicas com o setor privado e instituições públicas, fortalecendo o associativismo e a geração de negócios.

DESENVOLVIMENTO: base sindical e comunidade industrial consolidadas geram empregos e riquezas para a população local, desenvolvendo todo o Paraná.

Conheça nossos endereços:

- 1. Apucarana:** Rua Rene Camargo de Azambuja, nº 787 Sala B | Centro | Tel.: (43) 3033-2447.
- 2. Cascavel:** Rua Vicente Machado, nº 619 - 1º andar Centro | Tel.: (45) 3220-5436.
- 3. Curitiba:** Rua Domingos Nascimento, nº 187 São Francisco.
- 4. Francisco Beltrão:** Rua Goiás, nº 333 - Alvorada Tel.: (46) 3520-5573.
- 5. Guarapuava:** Av. Vereador Sebastião de Camargo Ribas, nº 2170 – Bonsucesso | Tel.: (42) 3623-8100.

- 6. Irati:** Rua Dr. Munhoz da Rocha nº 376 - Cx Postal 164 Centro | Tel.: (42) 3422-1780
- 7. Londrina:** Rua Ana Neri, nº 300 - 2º andar - Vila Fujita Tel.: (43) 3294-5231.
- 8. Maringá:** Av. Rebouças, nº 140 - Zona 10 Tel.: (44) 3218-5687.
- 9. Pato Branco:** Rua Pedro Vieira, 120 - Bortot.
- 10. Ponta Grossa:** Rua Freire Alemão, nº 1315 - Vila Estrela Tel.: (42) 3219-5047.
- 11. Rio Negro:** Rua Boleslau Paluch, nº 265 - Bairro Campo do Gado | Tel.: (47) 3645-3520.

nosso **i** é de **indústria**.

Sistema
Fiep

